

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SÂMARA SANTOS DA VITÓRIA ALVES

**FASE 1: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA
PARA AVALIAR AS RELAÇÕES SOBRE LAZER (USO DO TEMPO LIVRE),
RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA**

VITÓRIA
2026

SÂMARA SANTOS DA VITÓRIA ALVES

**FASE 1: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA
PARA AVALIAR AS RELAÇÕES ENTRE LAZER (USO DO TEMPO LIVRE),
RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharela em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carolina Capellini
Rigoni

Coorientadora: Ms. Camilla Maria Melo

SÂMARA SANTOS DA VITÓRIA ALVES

**FASE 1: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA
AVALIAR AS RELAÇÕES SOBRE LAZER (USO DO TEMPO LIVRE),
RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Educação Física, do Centro de Educação
Física e Desportos (CEFD), como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Educação Física.

Aprovado em: 13 / 02 / 2026 .

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI
Data: 27/02/2026 07:47:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni
Universidade Federal do Espírito Santo



Documento assinado digitalmente
CAMILA MARIA MELLO
Data: 16/02/2026 15:21:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Camila Maria Mello
Universidade Federal do Espírito Santo



Coordenadora
Documento assinado digitalmente
LIANA ABRAO ROMERA
Data: 23/02/2026 11:17:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Liana Romera
Universidade Federal do Espírito Santo



Documento assinado digitalmente
JAIARA ROSA CRUZ SCOFIELD FERREIRA
Data: 23/02/2026 11:31:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Jaiara Rosa Cruz Scofield Ferreira
Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	8
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5	ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS	23
5.1	Lazer e religião	25
5.2	Religião e saúde	33
6	ANÁLISE DOS DADOS	47
6.1	Lazer, socialização e pertencimento	47
6.2	Lazer religioso como espaço de apropriações	47
6.3	Lazer como moeda de troca	48
6.4	Religião como ferramenta social e psicológica de enfrentamento, resiliência e sentido	48
6.5	Religião, cultura e contemporaneidade	49
6.6	Religião como campo de disputa e controle	49
6.7	Saúde como conceito integral e multidimensional	49
6.8	Espiritualidade e religiosidade como estratégia de enfrentamento e resiliência	50
6.9	Tensões e disputas entre saberes biomédicos e práticas religiosas	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53

RESUMO

Este projeto tem como objetivo atender à Fase 1 da pesquisa que está sendo desenvolvida pela Rede de Estudos Globais das Juventudes, formada por pesquisadores do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina, e que tem como meta principal o mapeamento das percepções e demandas dos jovens de diferentes regiões e realidades sociais sobre qualidade de vida, neste contexto de pós-pandemia. Busca-se compreender como as experiências sociais, de lazer e de religiosidade atravessam as escolhas e comportamentos que possuem relação direta com a saúde e o bem-estar. A Fase 1 consiste em uma revisão de literatura a partir de duas categorias: 1) lazer (tempo livre) e religião e 2) religião e saúde (especialmente a saúde mental). Esta fase é fundamental e antecede a construção e validação de um instrumento de pesquisa de caráter sociológico e exploratório.

Palavras-chave: Lazer. Religião. Saúde. Qualidade de Vida. Juventudes.

ABSTRACT

The objective of this project is to serve the Phase 1 of the research in development by Ibero-American Youth Studies Group, composed of researchers from Brazil, Portugal and Spain. The main goal is to map perceptions and needs of young people from different regions and social realities about life quality in this post-pandemic context. It seeks to comprehend how social experiences, whether leisure or religiosity, permeate the choices and behaviours that pursue direct relation with health and well-being. Phase 1 consists of a literature review from two categories: 1) leisure (free time) and religion; 2) religion and health (specially mental health). This phase is fundamental and precedes the build and validation of a sociological and exploratory search instrument.

Keywords: Leisure. Religion. Health. Life Quality. Youths.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus, iniciada em 2019, causou fortes impactos na sociedade, seja pela sua letalidade, seja pelas consequências sociais que ela desencadeou com a implantação das medidas de afastamento social. Tais medidas paralisaram, durante alguns meses, todas as atividades humanas e, mesmo depois de sua flexibilização, continuaram impondo comportamentos restritivos. No caso dos jovens, as consequências foram o afastamento dos locais onde ocorriam suas principais experiências de sociabilidade, como a escola, os clubes, os espaços públicos de lazer, entre outros. Confinados em suas residências, foram privados de toda a interação direta com os pares, vivenciaram dificuldades econômicas, viram seus planos/sonhos sendo adiados ou cancelados, perderam parentes para o vírus sem poderem vivenciar o luto como de costume.

Nesse contexto, os e as jovens, que em muitos casos já estavam em situação de exclusão, sofrem com um conjunto de mecanismos ativos resultantes da pandemia, que lhes condiciona e agrava as múltiplas desigualdades a que estavam sujeitos/as (Vieira; Duarte, 2021). Estes são alguns dos fatores cumulativos que evidenciam perdas materiais e simbólicas e que impactam na saúde deste grupo vulnerável, que é o das juventudes. No caso específico do Brasil, essa vulnerabilidade se apresenta mais acentuada, pois trata-se de um país de proporções continentais e que assume uma diversidade de realidades culturais e sociais em grande escala, o que fortalece as diferenças.

A Rede de Estudos Globais das Juventudes, formada por pesquisadores do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina, tem como meta principal o mapeamento das percepções e demandas de jovens de diferentes regiões e realidades sociais sobre qualidade de vida, neste contexto de pós-pandemia. Interessa a nós, pesquisadores vinculados a esta rede, compreender como as experiências sociais, de lazer, de religiosidade, de vivência da sexualidade e de práticas de consumo (lícitas ou ilícitas) atravessam as escolhas e comportamentos que possuem relação direta com a saúde e o bem-estar.

O objetivo do projeto principal é compreender a realidade dos jovens no que se refere, nomeadamente:

1. Às experiências de lazer.
2. Ao consumo de drogas.

3. Às vivências das sexualidades.

4. Às experiências religiosas.

Assim, o “fio condutor” deste projeto, de caráter multicêntrico, são as experiências que produzem as juventudes plurais, num contexto de pós-pandemia. Partindo sempre dessa preocupação, a proposta será composta por diversos subtemas que refletem as experiências e as expertises dos/das pesquisadores/as participantes.

A pesquisa prevê uma produção de informação significativa em termos quantitativos e qualitativos, abarcando um número alto de participantes dos diferentes países envolvidos. Levando-se em conta a “envergadura” do estudo, não apenas em relação ao número de participantes, mas também quanto às dimensões temáticas da investigação, estivemos, nesta fase inicial, pesquisando instrumentos que pudessem nos ajudar no levantamento e produção de informações.

A intenção foi reunir e analisar os modelos de instrumentos já utilizados para, depois, amparados por eles e pelas questões teóricas que organizaram esta pesquisa, construir um instrumento próprio, capaz de dar conta dos temas propostos com confiabilidade. Este é um processo longo e deve acontecer por fases que contemplem todos os requisitos para a construção e validação de instrumento de pesquisa com o devido rigor científico, como sugerem Leite *et al.* (2017) e Sperling *et al.* (2018).

A primeira etapa, antes mesmo da elaboração do instrumento, foi a produção de uma linha de argumentação teórica consistente, capaz de dar sustentação às etapas seguintes. Isso também precisou ser feito a partir das temáticas específicas da pesquisa, num primeiro momento, para, posteriormente, podermos colocar os temas em diálogo numa perspectiva relacional. Nesse sentido, o objetivo principal deste subprojeto de pesquisa é realizar uma revisão de literatura a partir de duas categorias: 1) lazer, tempo livre e religião e 2) religião e saúde (especialmente a saúde mental). Ressaltamos que, como subprojeto referente à Fase 1 da proposta, visa construir e validar um instrumento de pesquisa para avaliar as relações entre lazer (uso do tempo livre), religiosidade e saúde.

Entendemos que o lazer e a saúde são aspectos importantes na gestão de bons índices de qualidade de vida, e ambos são atravessados pelas escolhas e filiações religiosas dos jovens. Todavia, enquanto a literatura sobre lazer e saúde é relativamente vasta, quando cruzamos o tema da religião, percebemos que a

produção é pouco significativa. Pesquisas anteriores apontam para a importância de pensar a religião em sua relação com o lazer, bem como em sua relação com a saúde.

Para Marcellino (2003), o lazer deve ser compreendido a partir de dois aspectos: tempo e atitude. Isso significa que não basta que os sujeitos tenham tempo livre ou disponível, sem que desenvolvam uma relação crítica e consciente, demonstrando uma atitude autônoma sobre o uso desse tempo e suas escolhas de lazer. Essas escolhas, para o autor, produzem efeitos em todas as esferas da vida, inclusive no desenvolvimento da personalidade e nas relações de sociabilidade. A religião, neste caso, pode ser uma poderosa ferramenta de educação do uso do tempo livre, seja para promover determinadas práticas ou para induzir e limitar as escolhas dos sujeitos religiosos.

Estudos mostram que o vínculo com uma religião pode produzir efeitos benéficos na recuperação da saúde física (Alves, 2008), bem como na saúde emocional e social (Murakami; Campos, 2012). Por outro lado, pesquisas mais comprometidas com as teorias do lazer apontam para o modo como as instituições religiosas têm se valido, cada vez mais, das atividades de lazer para evangelizar e manter os irmãos de fé afastados das coisas consideradas “mundanas” (Rigoni *et al.*, 2020). Diante dessas primeiras percepções, buscamos reunir, organizar e analisar pesquisas que se debruçaram sobre o tema da religião e do lazer, bem como da religião e da saúde.

Decidimos, então, organizar os trabalhos em uma planilha no *Microsoft Excel*, onde separamos os dados de acordo com: título, link do artigo, base de dados, periódico, palavra-chave, referência completa, ano, recorte temporal, objetivos, participantes, metodologia, resultados, conclusões, religião e denominação religiosa. Posteriormente, a fim de possibilitar uma análise mais aprofundada, realizamos a leitura completa desses artigos, buscando compreender de forma detalhada os objetivos, os métodos e os principais resultados apresentados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa principal se caracteriza como sociológica exploratória, de caráter interdisciplinar, reunindo saberes da pedagogia, psicologia, sociologia, antropologia e educação física. A multiplicidade de saberes colabora para a construção de uma aproximação com as juventudes, produzindo conhecimentos com elas e não somente para ou sobre elas.

Nesta etapa inicial (Fase 1), foi realizada uma revisão de literatura estruturada a partir de duas categorias: 1) lazer, tempo livre e religião; e 2) religião e saúde (especialmente a saúde mental).

A busca dos artigos foi conduzida em bases de dados científicas (Oasis, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, *Web of Science*, *Redalyc* e *Dialnet*), acessadas por meio do Portal Periódicos CAPES. Para a recuperação dos trabalhos, foram utilizados descritores e palavras-chave, combinados com operadores booleanos, resultando em 767 documentos identificados inicialmente. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa ou espanhola, que abordassem diretamente os temas de interesse. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, 40 artigos foram selecionados para a análise.

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, combinando dados quantitativos e qualitativos para uma compreensão abrangente sobre lazer, tempo livre, religião e saúde mental. Segundo Minayo e Sanches (1993), ambas as abordagens metodológicas possuem naturezas distintas: a quantitativa lida com dados observáveis em níveis sociais mais amplos, enquanto a qualitativa aprofunda fenômenos específicos em grupos delimitados. Os autores ainda argumentam que a relação entre ambas não é de oposição contraditória, mas sim complementar, permitindo análises abrangentes e aprofundadas, tendo em vista que o estudo quantitativo pode gerar questões a serem exploradas qualitativamente, e vice-versa.

Após a definição das bases de dados pertinentes, procedeu-se à aplicação minuciosa das palavras-chave, empregando, junto a elas, estratégias de busca como aspas, parênteses e operadores booleanos¹, com o objetivo de aumentar a precisão

¹ Operadores booleanos são ferramentas utilizadas em pesquisas, especialmente em bancos de dados e motores de busca, para combinar ou excluir palavras-chave, melhorando a eficiência e a precisão dos resultados da pesquisa.

na recuperação dos documentos e otimizar o tempo de análise. Ressalta-se que o uso de elementos como aspas, parênteses e operadores booleanos foi aplicado apenas em algumas bases, especialmente naquelas em que a identificação de artigos relacionados ao tema apresentou maior dificuldade. A seleção das bases se justificou por sua confiabilidade e por disponibilizarem funções avançadas de pesquisa.

Com o intuito de aprimorar a condução do estudo, foi proposta a participação no curso de Planejamento de Pesquisa em Ambiente Virtual, promovido pela Universidade Federal do Espírito Santo. O curso, dividido em três sessões, abordou os principais procedimentos para o uso de bases de dados acadêmicas, incluindo o vocabulário técnico utilizado, a aplicação prática de estratégias de busca e a introdução ao Zotero, gerenciador de referências posteriormente adotado na organização e sistematização das informações coletadas.

Os critérios de seleção seguiram um recorte temporal que contemplou tanto o período pré-pandemia (2018–2019) quanto o pós-pandemia (2020–2023), de modo a considerar as experiências juvenis relacionadas a lazer, religião e saúde em diferentes contextos sociais. Foram utilizados documentos como artigos científicos, dissertações e teses, que serviram de base para a construção dos resultados da pesquisa.

Após a fase de identificação, na qual foram reunidos todos os estudos potencialmente relacionados ao tema por meio das estratégias de busca estabelecidas, iniciou-se a triagem inicial. Nessa fase, foram eliminados artigos duplicados, bem como aqueles cujo título ou resumo não apresentavam relação direta com o tema proposto e aqueles cujo acesso ao texto completo não estava disponível nas bases consultadas. Conforme descrito por Okoli (2019), essa etapa envolve a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, com o objetivo de reduzir o número inicial de artigos para um volume gerenciável, possibilitando a continuidade do processo.

Após a primeira triagem, o número de artigos ainda era elevado, sendo necessária uma segunda triagem. Os critérios de seleção utilizados nessa segunda etapa foram: eliminação de artigos duplicados, relevância do título, inadequação do resumo e falta de acesso nas bases de dados. Na fase de elegibilidade, os estudos previamente identificados e triados foram avaliados conforme critérios de inclusão e exclusão definidos. De acordo com Okoli (2019), essa etapa busca assegurar que apenas os trabalhos mais relevantes e de maior qualidade sejam considerados para análise detalhada e síntese na revisão final.

Cabe ressaltar que, ao longo do processo, foram encontradas dificuldades na recuperação de documentos diretamente relacionados ao tema, ocasionadas pela amplitude dos descritores utilizados. Para controlar esse problema, os termos de busca foram refinados e combinados de maneira mais direcionada, ajustando-se também os critérios de inclusão para garantir a pertinência dos estudos selecionados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa sociedade, desde os tempos mais remotos, o ser humano sempre buscou o divertimento, a alegria e atividades cotidianas que proporcionam satisfação. Esses momentos de diversão eram percebidos de maneiras variadas em cada época e possuíam significados distintos. Como apontam Melo e Alves Júnior (2003), na Grécia Antiga, por exemplo, a contemplação e o cultivo de valores nobres, como a verdade, a bondade e a beleza, eram altamente valorizados. Nesse contexto, o trabalho era visto como um obstáculo à busca e obtenção desses valores, pois reduzia o tempo disponível e ofuscava o período que poderia ser dedicado à contemplação.

Esse princípio de vida, no qual o tempo livre era valorizado não como um período de inatividade, mas como uma oportunidade de crescimento espiritual, era denominado *Skholé* (Melo; Alves Júnior, 2003). No contexto em questão, se o trabalho humano fosse rejeitado, a quem caberia realizar as tarefas cotidianas? Enquanto a elite se dedicava ao desenvolvimento espiritual, uma vasta massa de escravos era incumbida das tarefas designadas como "trabalho sujo" (Melo; Alves Júnior, 2003).

Isso evidencia que o tempo para contemplação não estava acessível a todos, reservando-se apenas aos considerados homens livres, que dispunham de tempo ocioso. Para os gregos, percebe-se que o trabalho não era altamente valorizado, ou seja, o essencial era dispor de tempo para dedicar-se ao desenvolvimento pessoal.

Segundo Melo e Alves Júnior (2003), a perspectiva de vida grega foi desaparecendo ao longo do tempo. Com a anexação da Grécia a Roma, o modo de vida grego sofreu impacto significativo, pois os romanos, diferente dos gregos, mantinham uma relação menos pejorativa com o trabalho e não o viam como algo negativo. Dessa forma, não adotavam a contemplação como princípio, de modo que o tempo de não trabalho passou a ser visto como um período de recuperação e preparação do corpo e do espírito para o próprio trabalho.

Conforme Montaner (1996), Puing Roviara e Trilla (1996) e Mazón (2001), na sociedade romana, existia uma distinção evidente entre o lazer das elites e o lazer popular. O lazer das elites aproximava-se do ideal grego, enquanto o lazer popular estava mais associado ao entretenimento e ao divertimento. Nesse contexto, Roma introduziu o conceito de lazer para as massas ao oferecer atividades patrocinadas pelo Estado, as quais também funcionavam como um meio de controle social. Como exemplo, citam-se os dias festivos, que ocupavam quase metade do calendário de

trabalho e eram dedicados principalmente ao entretenimento. Assim, Roma utilizou de forma estratégica o tempo disponível, cujos sentidos e significados, apesar das várias transformações ao longo do tempo, perduram até os dias atuais.

Com a queda do Império Romano, estabeleceu-se uma nova estrutura social predominantemente rural, caracterizada pelo feudalismo. Desde a época do pensamento aristotélico, as atividades que proporcionam prazer eram valorizadas. No entanto, embora tal pensamento tenha sido incorporado pelo pensamento europeu por meio da Igreja Cristã, os elementos hedonistas de entusiasmo e excitação, como, por exemplo, a música, o drama e os jogos, foram eliminados.

O lazer popular permaneceu essencialmente como um período de repouso e festividades, controlado pela Igreja Católica e pelos senhores feudais, que governavam a vida do povo e definiam os valores e concepções sociais. O trabalho estava intimamente ligado às atividades religiosas, e o lazer frequentemente se misturava com as festividades religiosas, resultando em celebrações que muitas vezes não estavam em conformidade com as normas da Igreja (Brasileiro, 2013).

De acordo com Melo e Alves Junior (2003), para os nobres, o ócio transformou-se em um período dedicado à exibição social e à ostentação de gostos e gastos luxuosos, e o trabalho era considerado uma obrigação destinada aos menos abastados. Assim, as tarefas consideradas “menos dignas” e mais comuns eram responsabilidade dos servos e camponeses. Desse modo, para uma minoria, a vida era caracterizada por atividades não produtivas, servindo como uma forma de expressar poder e riqueza.

Com o surgimento do puritanismo e das ideias reformistas durante o estabelecimento das primeiras religiões protestantes, a concepção de que o trabalho era um tipo de necessidade fundamental destinada à humanidade começou a ganhar destaque. Essas novas expressões de fé introduziram a ideia de que o acúmulo de riquezas é moralmente aceitável. Nesse momento, o não trabalho não era mais visto apenas como vício, mas como uma antítese ao trabalho. Paralelamente, o divertimento passou a ser encarado como um dos maiores pecados, refletido na frase: “O trabalho enobrece o homem, o ócio não” (Melo; Alves Júnior, 2003).

Essas concepções desempenharam um papel fundamental na consolidação do capitalismo e do novo paradigma de produção em desenvolvimento. Ainda hoje, observamos uma sociedade que valoriza cada vez mais o trabalho, subestima a importância do não trabalho e procura regular certas formas de entretenimento

popular, seja através da repressão, da imposição de valores que favorecem a manutenção da ordem, ou pela apropriação dentro de uma lógica cada vez mais mercantilista.

Na modernidade, observamos um aumento significativo do comércio, a contestação do poder da Igreja Católica, o surgimento de novos estratos sociais e a revitalização de princípios de pensamento da era clássica. Estes são eventos distintivos da era moderna, cujas consequências se tornam mais evidentes no século XVIII. O cotidiano passa a ser caracterizado por jornadas de trabalho extensas, frequentemente de 12 a 16 horas diárias.

Nesta fase inicial do capitalismo, essas jornadas de trabalho eram aplicadas indiscriminadamente, independentemente da idade ou do sexo (seja homens, mulheres, adultos, crianças ou idosos), e não havia regulamentação que garantisse direitos como férias remuneradas, aposentadoria ou dias de folga remunerados (Melo; Alves Junior, 2003).

Com a introdução do relógio, o tempo passou a ser rigidamente controlado, com horários definidos para entrada, almoço e saída. Com o fortalecimento do capitalismo, ocorreu a submissão das pessoas às demandas das máquinas, impulsionando a criação de indústrias e fábricas para aumentar a produção. Isso gerou pressões por intensificação na produção, levando os trabalhadores a enfrentarem jornadas exaustivas que prejudicaram significativamente sua qualidade de vida. Os resultados obtidos foram trabalhadores em exaustão, jornadas de trabalho excessivas e, fundamentalmente, significativa perda na qualidade de vida. Afinal, as produções precisavam ser realizadas em menor tempo e com mais agilidade. Como percebe Camargo (1998, p. 32),

indivíduos que na zona rural trabalhavam entre 700 e mil horas por ano, passaram a ter jornadas que comumente atingiam médias de 4 mil horas por anos, o que significava trabalho todos os dias (para quem até não tinha, afora os domingos, doenças, dias de intempéries em que não se trabalhava, mais 120 dias santos), até 16 horas diárias com tarefas pesadas pré-determinadas (para quem começava a trabalhar ao nascer do sol, dosava energia e repouso).

Diante dessa nova realidade social, Melo e Alves Junior (2003) apontam o desafio de integrar as camadas populares no novo modelo de trabalho, caracterizado por um controle social mais rigoroso e agravado por problemas como a exploração e as condições de vida precárias dos trabalhadores.

Em resposta a esse cenário, os trabalhadores começaram a se organizar e a reivindicar direitos que poderiam ameaçar o sistema emergente. Uma das principais reivindicações era a redução da jornada de trabalho, visando ao aumento do tempo disponível para descanso, que havia sido drasticamente reduzido devido à pobreza e à diminuição dos espaços públicos de lazer, consequências do processo de urbanização e industrialização.

Através das lutas sindicais, foram obtidas melhores condições de trabalho e a redução da jornada laboral, proporcionando mais tempo fora das fábricas para o lazer e o desenvolvimento pessoal. Por isso, a Revolução Industrial foi o marco inicial para a discussão do conceito de lazer. Para Camargo (1998, p. 32):

graças, de um lado, a ação comum dos sindicatos de trabalhadores e dos movimentos sociais da época, e, de outro, a evolução das ciências da gestão e da produtividade, iniciou-se um processo de redução da jornada de trabalho, que hoje no Brasil gira em torno da média de 1.800 horas por ano e, nos países desenvolvidos, em 1.600 horas, tendendo a cair mais ainda lá como aqui. Consequentemente, um tempo livre praticamente inexistente no início da revolução industrial vem crescendo paulatinamente representando no Brasil, algo em torno de 35 horas semanais e, nos países desenvolvidos, já sendo maior que o tempo de trabalho.

Torna-se evidente que o lazer não foi algo pacificamente concedido. Pelo contrário, ele foi arduamente conquistado pela classe trabalhadora e é resultado de uma luta de classes. Sua importância é tamanha que foi garantido como um direito na Constituição Federal de 1988, art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988).

Todavia, atualmente, o lazer é alvo frequente de preconceitos, uma vez que se contrapõe à lógica do trabalho e da produtividade. Em muitos casos, o lazer é percebido como atividades de consumo individual, resultando em uma visão limitada do seu conceito. No entanto, é necessário compreender que o lazer vai além da simples ação.

De acordo com Marcellino (1950), há duas vertentes fundamentais que ancoram o conceito de lazer: tempo e atitude. O lazer depende da atitude dos indivíduos e de um processo educativo que possibilite a satisfação proporcionada pela situação, enquanto o tempo destinado às atividades de lazer é aquele livre das obrigações familiares, religiosas e sociais. O autor argumenta que esse tempo disponível deve ser distinto do tempo dedicado a outras responsabilidades.

É importante ressaltar que essas vertentes não devem ser consideradas isoladamente, mas sim em combinação, pois analisá-las de forma separada pode gerar equívocos. Embora o lazer seja reconhecido como uma oportunidade para descanso e entretenimento, também desempenha um papel significativo no desenvolvimento pessoal e social, caracterizando-se por sua natureza desinteressada.

Entretanto, vivemos em um mundo capitalista, no qual as pessoas raramente fazem algo que proporcione prazer e satisfação sem que haja uma finalidade utilitária ou obrigatória, como demonstra a natureza do lazer.

Frequentemente, elas associam suas práticas de lazer a maneiras de aumentar a renda, a objetivos estéticos, à busca pela saúde (em um sentido restrito do termo) e até mesmo a atividades religiosas. De acordo com Lopes da Silva, Rigoni e Silva (2021), o contexto capitalista perpetua uma lógica em que as pessoas são incentivadas a evitar “perder tempo”, buscando constantemente uma utilidade prática para suas vidas.

Em contrapartida, propõe-se a implementação de um processo educativo que desafie essa lógica capitalista e promova uma aprendizagem que capacite os indivíduos a reconhecerem a importância de, ocasionalmente, “perder tempo” e serem menos produtivos, a fim de viverem uma vida mais satisfatória, menos individualista e mais coletiva, menos competitiva e mais cooperativa.

Para isso, é necessário entender que os indivíduos são compreendidos como seres culturalmente formados dentro de teias de significado, onde idade, gênero, raça, classe e religião não podem ser consideradas marcadores independentes, mas sim sistemas simbólicos interligados, tal como Geertz (1989) acredita. Esses sistemas são simultaneamente produtos e produtores de classificações, identidades individuais e coletivas, e mecanismos de inclusão e exclusão social. Tais sistemas de classificação influenciam diretamente o acesso à prática do lazer.

Marcellino (2013 *apud* Rigoni; Silva, 2021), apresenta uma perspectiva na qual, por meio de diversos fatores mediados por processos educativos ao longo da vida, os indivíduos têm a capacidade de ressignificar sua compreensão do lazer e aprender a usufruí-lo.

Para Lopes da Silva, Rigoni e Silva (2021), os estudos sobre a interseção entre religião, corpo, práticas corporais e lazer têm sido objeto de investigação na área por um período considerável. Embora a pesquisa ainda esteja em estágio inicial, os dados

disponíveis destacam a necessidade de continuar aprofundando o conhecimento nesse campo.

Torna-se cada vez mais claro como as diversas expressões de religiosidade influenciam as escolhas e as culturas individuais nos diversos contextos da vida cotidiana. Conforme indicado pelo último censo religioso proposto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), os evangélicos foram o grupo religioso que mais cresceu no país nas últimas décadas. Em 2010, esse grupo representava 21,6% da população brasileira (35 milhões), passando para 26,9% em 2022 (47,4 milhões), o que evidencia a expansão das denominações evangélicas no cenário religioso. Denominações evangélicas também são conhecidas por difundir práticas culturais consideradas conservadoras e que são facilmente identificáveis.

Não é surpreendente, portanto, que a maior parte das pesquisas sobre o tema se concentre na religião evangélica (Lopes; Rigoni; Silva, 2021). Nesse sentido, estudos indicam que as práticas corporais incluídas no currículo de Educação Física nas escolas são percebidas pelas denominações evangélicas como atividades seculares/mundanas. Isso sugere que tais práticas provavelmente não seriam adotadas como lazer pelos membros dessas religiões durante seu tempo livre (Rigoni; Daolio, 2016).

As várias expressões religiosas exercem influência significativa nas escolhas individuais e na cultura, destacando-se os costumes conservadores de certos grupos religiosos que limitam a liberdade dos jovens em desfrutar do lazer, interpretando-o como um tempo voltado exclusivamente ao prazer. Para esses grupos, prazer, especialmente quando relacionado ao corpo, é visto como algo pecaminoso e que precisa ser controlado. Logo, para ter esse controle, os líderes religiosos supervisionam as atividades de lazer dos fiéis, inclusive promovendo práticas corporais dentro das igrejas sob sua orientação, oferecendo desde aulas de ginástica e esportes até eventos como retiros e acampamentos dedicados à juventude.

Nesse sentido, como afirmam Rigoni (2016) e Daolio (2016), enquanto as teorias do lazer enfatizam que o prazer é humanizador, para os evangélicos ele é visto como pecaminoso, sendo a sua negação considerada como um aspecto que os eleva espiritualmente. Diante desses apontamentos, fica cada vez mais claro que essas religiões tidas como conservadoras estão interessadas não somente em “desaconselhar” os jovens a viverem as práticas do lazer, mas também em ter controle sobre esses corpos.

Em contrapartida, de acordo com Murakami (2012) e Campos (2012), existe um consenso entre cientistas sociais, filósofos e psicólogos sociais de que a religião desempenha um papel crucial na atribuição de significado e na organização da vida, especialmente em períodos de maior impacto na vida das pessoas. Entre eles, destacamos especificamente o período pandêmico de COVID-19. Montenegro (2020), Queiroz (2020) e Dias (2020) apontam um impacto significativo na vida social dos jovens em diversas esferas, incluindo educação, saúde, religião, economia e lazer. O distanciamento social imposto resultou na redução da circulação de pessoas nas áreas urbanas, na ampla adoção do trabalho remoto e na diminuição do convívio e da sociabilidade. Como consequência, locais tradicionais de lazer, como praças, cinemas, bares, teatros, parques e eventos ao ar livre, foram interditados, conduzindo a um aumento das atividades realizadas no ambiente doméstico.

Nesse sentido, podemos dizer que o contexto pandêmico ampliou tendências já observadas por pesquisadores da área de lazer ao longo de décadas, em períodos sem crises pandêmicas. As mudanças nos padrões de vivência das práticas de lazer devido à pandemia refletem diferenças de longa data relacionadas a gênero, classe social, religião, entre outros aspectos, que influenciam tanto o acesso quanto os modos de experiência do lazer. Sabemos que fatores como a pandemia de COVID-19, em que as pessoas estiveram expostas à doença, problemas espirituais, emocionais e sociais, constituem demandas significativas na vida de todos, levando-as a buscar santuários e santos como recursos de "atendimento integral de emergência". Isso reflete a busca por alívio do sofrimento e por significado diante do desespero que pode acompanhar a doença.

Nesse sentido, estudos também indicam que as dimensões de espiritualidade e religiosidade estão geralmente associadas a uma melhor qualidade de vida. Essa associação é especialmente observada em pessoas em recuperação de doenças físicas e mentais ou que possuem menos recursos sociais e pessoais. Indivíduos com baixo ou moderado bem-estar espiritual têm aproximadamente o dobro de chances de desenvolver transtornos mentais e cerca de sete vezes mais chances de serem diagnosticados com abuso ou dependência de álcool (Murakami; Campos, 2012).

Nessa esteira, Pargament (2010 *apud* Monteiro *et al.*, 2020) afirma que a religiosidade implica na mobilização de uma energia positiva denominada fé. Indivíduos que possuem fé sentem-se mais capacitados para enfrentar dificuldades e perseverar em sua sobrevivência, acreditando na possibilidade de cura de suas

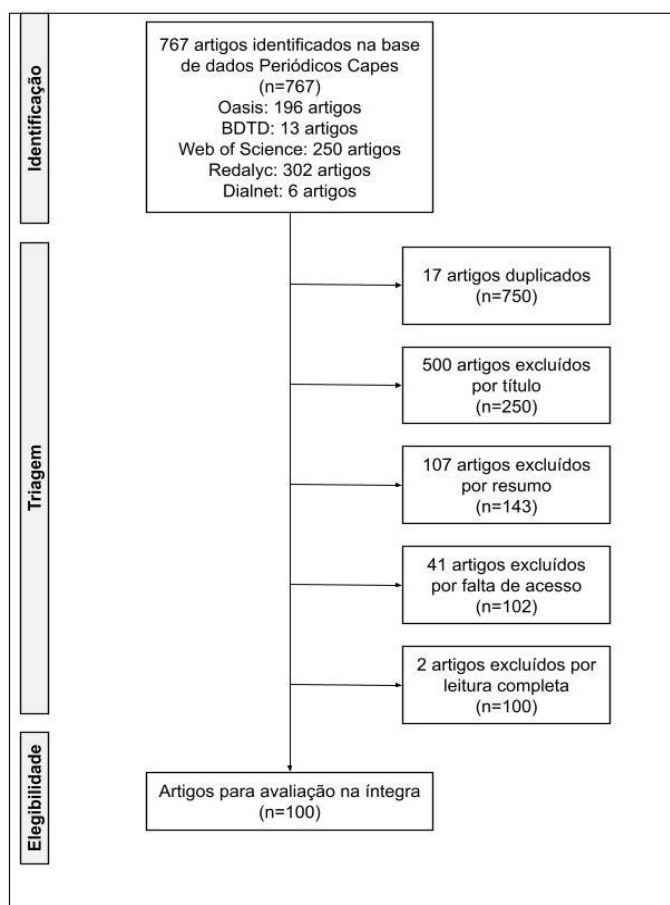
enfermidades. A fé induz a crença em uma intervenção sobrenatural, capaz de influenciar favoravelmente sua situação concreta de vida, especialmente no contexto do adoecimento mental, afetando o curso da doença e seus efeitos na vida cotidiana.

Moreira-Almeida (2009 *apud* Monteiro *et al.*, 2020) observou que, nas últimas décadas, as áreas médica e psicológica têm conduzido e publicado pesquisas científicas rigorosas sobre as relações entre espiritualidade/religiosidade e saúde mental. Essas pesquisas demonstram que a previsão de alguns psiquiatras sobre o desaparecimento da espiritualidade/religiosidade não se concretizou. Diante disso, concluímos que a espiritualidade continua a ser um aspecto importante na vida da maioria da população mundial, indicando, de maneira geral, que o envolvimento religioso está associado a melhores indicadores de saúde mental e bem-estar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que esta é a primeira etapa de um projeto que busca, entre outras coisas, construir e validar um instrumento de pesquisa para avaliar as relações entre lazer (uso do tempo livre), religiosidade e saúde, o objetivo foi realizar uma revisão de literatura com base em duas categorias: 1) lazer, tempo livre e religião; e 2) religião e saúde (especialmente saúde mental). Visando uma melhor compreensão das etapas da pesquisa, organizamos as fases propostas (identificação, triagem e elegibilidade) e os números de artigos selecionados no formato do “Diagrama 1: etapas e seleção dos artigos”, descrito abaixo:

Diagrama 1 – Etapas de seleção dos artigos na primeira triagem



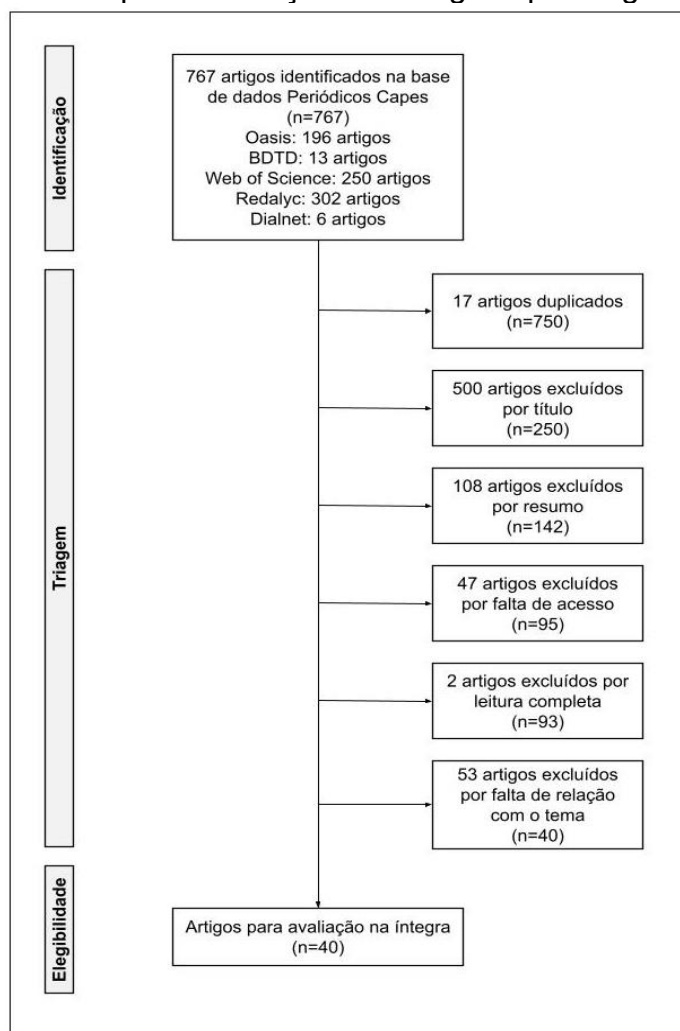
Fonte: autoria própria

Destacamos que, no processo geral de identificação, composto pelas etapas de inclusão e exclusão propostas, a escolha dos artigos não foi baseada na avaliação da qualidade dos documentos, mas sim em considerações pragmáticas sobre sua relevância para os objetivos da revisão. O objetivo foi simplificar o conjunto de estudos

a serem analisados, preparando o terreno para avaliações mais detalhadas da qualidade dos estudos selecionados em etapas subsequentes. Iniciamos com a busca dos artigos nas bases de dados, por meio do Portal Periódicos Capes, utilizando a combinação de descritores, totalizando 767 trabalhos encontrados, distribuídos da seguinte forma: 196 artigos na base Oásis, 13 artigos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, 250 artigos na base *Web of Science*, 302 artigos na base *Redalyc* e 6 artigos na base *Dialnet*.

Os critérios de inclusão dos artigos na revisão foram: 1) publicados entre os anos de 2018 e 2023; 2) redigidos em língua portuguesa ou espanhola; 3) contendo o texto completo disponível na plataforma. Após a fase de identificação, passamos para a fase de triagem. Após essa etapa, restaram 100 artigos, uma quantidade ainda elevada, o que demandou a realização de uma segunda triagem.

Diagrama 2 – Etapas de seleção dos artigos após segunda triagem



Fonte: autoria própria

No total, 17 artigos duplicados foram excluídos, resultando em 750 trabalhos restantes. Posteriormente, 500 artigos foram excluídos com base no título, restando 250 artigos para análise. Destes, 108 artigos foram excluídos devido à inadequação do resumo, resultando em 142 artigos remanescentes. Além disso, 47 artigos foram excluídos por falta de acesso nas bases de dados, restando 95 artigos para avaliação. Ressaltamos que foi necessária a leitura completa de duas obras para verificar sua relevância, o que resultou na exclusão de dois artigos que não estavam alinhados com o tema proposto pela pesquisa. Dessa forma, restaram 93 artigos.

Desses 93 artigos, 53 foram excluídos por falta de relação com o tema da pesquisa, pois alguns tratavam apenas de religião e outros apenas de lazer, sem abordar a interseção entre ambos. Portanto, para a fase de elegibilidade, restaram 40 artigos para leitura completa.

Após a leitura completa dos 40 artigos, foi realizada uma nova triagem para garantir a pertinência temática. Nessa etapa, 15 artigos foram excluídos, pois não abordavam o tema lazer e religião, tratando de outros assuntos que não eram de interesse da pesquisa, resultando em 25 estudos selecionados para a análise detalhada. Contudo, desses 25 artigos, um não pôde ser acessado novamente na base de dados consultada, o que ocasionou na análise de apenas 24.

Os 24 artigos restantes foram analisados de forma detalhada, com leitura integral e elaboração de resumos. Durante essa etapa, verificou-se que oito estudos ainda não apresentavam aderência adequada ao tema da pesquisa, sendo, portanto, excluídos da análise. Sendo assim, o corpus final da pesquisa foi composto por 16 artigos.

Com o objetivo de entender a distribuição geográfica das publicações relacionadas aos temas de interesse desta pesquisa (lazer, tempo livre, religião e saúde) foi realizada uma análise detalhada da quantidade de publicações por país. A análise revelou uma diversidade significativa na origem das publicações, refletindo as variações culturais e contextuais na abordagem dos temas.

Na categorização das publicações elegíveis para compor a revisão sistemática, foram identificadas as seguintes distribuições: 44% no Brasil (7 publicações), 13% na Colômbia (2 publicações), 13% no México (2 publicações), 6% na Argentina (1 publicação), 6% no Equador (1 publicação), 6% no Haiti (1 publicação). Além disso,

6% corresponde a um estudo de abrangência internacional (1 publicação) e 6% referentes a um estudo que não informou o país (1 publicação).

Em relação às vertentes religiosas dos estudos, verificou-se que 50% dos artigos (8 publicações) abordavam a religião e a espiritualidade de forma geral, sem especificar também a denominação religiosa. Dentre as vertentes definidas, verificou-se que 44% correspondiam ao cristianismo (7 publicações), e 6% dos artigos tratavam de religiões afro-brasileiras (totalizando 1 publicação).

Ao realizar essa categorização, identificou-se que 56% das publicações foram realizadas na fase pré-pandemia (9 publicações), 38% durante a pandemia (6 publicações) e 6% no período pós-pandemia (1 publicação). Esses dados refletem uma predominância de publicações no Brasil, na Colômbia e no México, com maior expressividade no contexto brasileiro, que juntos representam mais da metade das publicações (70%). A presença significativa de estudos nesses países pode ser atribuída ao forte interesse acadêmico e à diversidade cultural e religiosa dessas nações. Percebe-se também que o cristianismo foi o foco mais específico, representando 44% das publicações, enquanto o Candomblé foi abordado em apenas um artigo.

5 ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentadas as análises decorrentes da revisão de literatura realizada com base nas duas vertentes temáticas da pesquisa: lazer e religião; e religião e saúde, com atenção especial à saúde mental. A seleção dos artigos buscou reunir contribuições relevantes que dialogam com essas categorias, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para aprofundar a compreensão sobre como esses elementos se conectam na experiência humana.

A seguir, encontra-se o Quadro 1 (Análise de compatibilidade às categorias investigadas), que sintetiza os artigos revisados, indicando se cada um contribui ou não para os propósitos da investigação.

Quadro 1 – Análise de compatibilidade as categorias investigadas

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	LAZER E RELIGIÃO		RELIGIÃO E SAÚDE	
			ATENDE	NÃO ATENDE	ATENDE	NÃO ATENDE
1	A linguagem, a estética e a ideologia na música rock entre os jovens na comunidade caverna de adulação em belo horizonte	Flavio Lages Rodrigues.	X			
2	Afrontamiento religioso y espiritualidad como mediadores entre estrés percibido y resiliencia en adultos con diabetes mellitus tipo 2	María Gabriela Ramíres Jiménes; Norma Ivonne González Arratia López Fuentes; Ana Olivia Ruíz Martínez; Hans Oudhof Van Barneveld; Blanca Estela Barcelata Eguiarte.			X	
3	Entre las religiones y el estado; el caso de las expos promo salud en la provincia de buenos aires	María Pilar García Bossio; Catalina Monjeau Castro.			X	
4	Um médico em forma de revista: aspectos constitutivos da revista adventista vida e saúde (1939-2019)	Karina Kosicki Bellotti.			X	
5	Agrupaciones comunitarias juveniles: promoción de la salud	Jéssica Quintero	X			

	mental y desarrollo de capacidades	Jurado; Yomar Ossa Henao.				
6	Curtindo a presença de Deus: religião, lazer e consumo entre crentes e canções	Waldney de Souza Rodrigues Costa.	X			
7	Salud y religiones: prácticas y sentidos en diálogo y disputa	Verónica Giménez Béliveau; Gabriela Irrazábal; Mar Griera.			X	
8	Perspectivas para o desenvolvimento de turismo religioso em armação dos búzios- rj	Simone Costa; Helena Ferreira.	X			
9	Educação social e sistema prisional: o lazer entrelaçado às práticas religiosas de jovens encarcerados em uma unidade prisional da APAC	Walesson Gomes da Silva.	X			
10	Os sonhos e a vida dos jovens das periferias: processos criativos na produção cinematográfica em São Paulo	Eveline Araújo.	X			
11	Religião e epidemias na história: do essencial ao perverso	Mário Antônio Sanches; Ordilei Arcanjo Lovo; Leide da Conceição Sanches.			X	
12	Mulheres negras e resiliência: aprendendo com orixá oxum	Gilmara Santos Mariosa; Sônia Maria Corrêa Lages.			X	
13	Los megaeventos religiosos en México: el manejo turístico de la visita papal a la ciudad de Morelia en 2016	Carlos Alberto Hiriart Pardo; Carlos Barrera Sánchez.	X			
14	Prácticas de espiritualidad según Elizabeth Liebert. Aproximación a su pensamiento y ejemplificación en un estudio de caso	María Marcela Mazzini.			X	
15	Percepción de los padres acerca del estado de salud y bienestar de sus hijos adolescentes de 15 a 18 años	Mary Luz Jaimes Valencia; Yorlenis Saavedra Rey; Leidy Tatiana Rincón Pabón; John Freddy Arguello Duarte; Socorro Fajardo Natez; Blanca			X	

		Piratoba Hernández.				
16	Vivendo sobre escombros: Qualidade de vida no Haiti pós-terremoto	Christina Sutter; Ananda Melo king.			X	

Fonte: autoria própria

5.1 Lazer e religião

O artigo “*A linguagem, a Estética e a Ideologia na Música Rock entre os Jovens na Comunidade Caverna de Adulão em Belo Horizonte*”, de Rodrigues (2021), investigou como o *Rock and Roll* serviu de recurso espiritual e favoreceu a construção de um sentimento de pertencimento entre os jovens da Comunidade Caverna de Adulão, um grupo evangélico localizado em Belo Horizonte, Brasil. Utilizando uma metodologia socioantropológica-etnográfica, o estudo analisou a socialização dos jovens em torno da música. O estudo indica que, inicialmente, o *rock* foi um instrumento socializador, baseando a construção da comunidade em sua estética e ideologia. O *rock* permitiu aos jovens expressarem sua fé e espiritualidade de forma moderna e alternativa. Destaca-se que o *rock*, historicamente ligado à rebeldia e à contestação, funcionou como uma ferramenta de libertação, um meio para expressar insatisfação contra opressões sociais e políticas.

Além disso, o *rock* é relacionado às raízes do *Blues* e do *Gospel*, gêneros musicais das comunidades negras nos Estados Unidos, que também expressavam sofrimento, dor, resistência e fé. Sustentada teoricamente em Michel Maffesoli e Émile Durkheim, a pesquisa mostra que a pós-modernidade e o crescimento urbano criaram lacunas não supridas pelo Estado, levando ao surgimento de “tribos urbanas”, onde o individual se torna coletivo e o sentimento de pertencimento e o compartilhamento de gostos são essenciais. A Comunidade Caverna de Adulão se encaixou nesse fenômeno, usando o *rock* como meio de interação social e união.

O estudo revelou que as manifestações religiosas se tornaram dinâmicas na pós-modernidade, permitindo que a religião fosse uma fração da cultura. O *rock*, antes inconcebível em igrejas tradicionais, ganhou um significado sagrado na comunidade, gerado pela maior autonomia do sujeito em suas escolhas religiosas. A comunidade não só aceitou jovens da tribo urbana *headbanger*², mas os incentivou a formar

² Headbanger é um termo utilizado para designar fãs de heavy metal e outros estilos de rock pesado, caracterizados pelo hábito de balançar a cabeça intensamente no ritmo da música.

bandas, em contraste com as igrejas tradicionais que viam o *rock* com desconfiança, associando-o ao “mundo” e ao pecado.

A pesquisa também abordou a transição e as mudanças na comunidade, mostrando que o *rock*, apesar de seu sucesso inicial como principal instrumento socializador, foi posteriormente substituído por outras causas. O autor divide o tempo em "antes do Pastor Fábio" e "depois do Pastor Fábio" (falecido em 2007), e em "antes do *rock*" e "depois, com a diversidade cultural". A morte do Pastor Fábio, que era o elo entre religião e cultura, foi um dos fatores da mudança, transformando a comunidade de um foco em grupos específicos para uma igreja missionária que abrange a todos. Adicionalmente, a internet e projetos sociais, como o Projeto Reconstruir e o Projeto Lamalma, passaram a substituir o *rock* como instrumentos de socialização e evangelização.

O envelhecimento dos membros originais que eram solteiros, estudantes e agora estão casados, com filhos e com melhores condições financeiras, mas menos envolvidos, também contribuiu para o cenário. O autor conclui que, em sua origem, a Comunidade Caverna de Adulão representava um modelo de força e liberdade das expressões religiosas na pós-modernidade. No entanto, a mudança para a diversidade cultural sem um elemento central como o *rock* fez com que o grupo perdesse parte de sua identidade, ficando estagnada, segundo alguns membros. O artigo sugere que retornar à consciência coletiva e à partilha, características da juventude contemporânea, pode ser uma resposta para essa inércia.

Este artigo atende aos objetivos desta pesquisa, pois está de acordo com a categoria 1, Lazer e Religião, e evidencia como as práticas culturais e de lazer, como o *Rock and Roll*, podem funcionar como recursos para socialização, pertencimento e expressão da fé. No contexto da Comunidade Caverna de Adulão, o *rock* uniu os jovens por interesses comuns, aproximando-os da fé e permitindo que expressassem sua religiosidade de maneira própria, diferente das práticas tradicionais observadas em outras igrejas. Em contrapartida, observa-se também que a comunidade pode ter utilizado o *rock* como uma espécie de instrumento de evangelização para atrair esse grupo para o seu meio religioso.

O artigo “*Agrupaciones Comunitárias Juveniles: Promoción de la Salud Mental y Desarrollo de Capacidades*”, dos autores Jurado e Henao (2018), aborda como grupos comunitários de jovens com natureza esportiva, cultural, artística ou religiosa funcionam como possibilidade de proteção, prevenção e promoção da saúde mental

para indivíduos em contexto de vulnerabilidade social, como o bairro estudado em Bello, na Colômbia.

Este estudo utilizou uma metodologia qualitativa de caráter hermenêutico, com abordagem interpretativa e construtivista, focada em compreender os sentidos e funções dos grupos juvenis comunitários na promoção da saúde mental.

Os autores apontam que, frente a um cenário de extrema pobreza, violência e uso de substâncias ilícitas, esses grupos funcionam como um caminho para que essas pessoas usufruam de uma vida mais digna, oferecendo atividades de lazer e estabelecimento de vínculos afetivos, pois os grupos se tornam como uma “família”; possibilidade de fazer reflexões críticas através de debates sobre respeito, disciplina, tolerância e lealdade; descoberta e desenvolvimento de habilidades esportivas, culturais, artísticas e de liderança; fortalecimento e empoderamento do caráter, dando autonomia aos jovens para pensar e tomar decisões, como “dizer não” ao uso de drogas ou à participação em gangues criminosas. Além disso, os grupos oferecem uma projeção no futuro por meio da visualização de objetivos e projetos de longo prazo.

O estudo tenta demonstrar que as experiências oferecidas pelos grupos não apenas podem auxiliar os jovens a não recorrerem às drogas e ao crime, como também formar jovens mais seguros e confiantes, com habilidades críticas e capazes de construir o seu próprio caminho. Nesse sentido, os autores defendem que é necessário o apoio do governo para financiar essas iniciativas, já que elas auxiliam nas capacidades dos jovens, possibilitando o bem-estar social, psicológico e comunitário.

Este artigo é pertinente à pesquisa, pois contempla a categoria de interesse “lazer e religião”. Ao investigar grupos de jovens em condições de vulnerabilidade, evidencia como as práticas esportivas, culturais, artísticas e religiosas oferecem momentos de divertimento, crescimento e formação e, ao mesmo tempo, promovem proteção da saúde mental, prevenção de comportamentos de risco e fortalecimento de vínculos sociais. Aqui, a religião se conecta, pois são grupos de jovens religiosos que oferecem tais práticas. Este artigo poderia, também, estar classificado na outra categoria, uma vez que analisa efeitos positivos relacionados à saúde mental e, de maneira menos direta, à saúde física dos jovens (no que se refere ao consumo de drogas).

A tese de doutorado intitulada “*Curtindo a presença de Deus: religião, lazer e consumo entre crentes e canções*”, do autor Costa (2019), busca interpretar as circunstâncias em que as canções se tornam religião entre os crentes no Brasil e compreender o que de fato significa ser crente no país, relacionando perspectivas da Ciência da Religião e da Antropologia.

O estudo explora como a fé dos brasileiros que se autointitulam evangélicos pode ser expressada por meio da música gospel, que se propaga em diferentes mídias, como CDs, DVDs, rádio, TV, internet, e é tocada em shows, cultos e residências. Essa expressão se conecta com a religião, o lazer e o consumo, tornando evidente que a adoração é algo que vai além das igrejas.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a etnografia multissituada, em duas fases: na primeira, acompanhou jovens de uma igreja em espaços sociais; e, na segunda, acompanhou relatos autobiográficos de compositores, que foram um guia para observar empresas, lojas, ensaios, cultos e uma escola de adoração.

A tese argumenta que a música gospel não se limita apenas à igreja ou a ambientes religiosos, mas está presente em outros espaços ligados ao consumo e ao lazer, como shows, gravadoras, escolas de adoração e internet, fazendo circular expressões de fé. O autor ainda menciona que esses espaços acabam validando e reforçando as canções, já que elas passam a ser vendidas e reproduzidas neles. Isso cria o que o autor chama de “circuito evangélico”, onde a adoração não é só uma prática espiritual, mas também uma forma de viver e um estilo musical, atravessados por elementos culturais e mercadológicos. De acordo com o estudo, para os grupos mais marginalizados, a adoração atua como combustível para enfrentar as adversidades do dia a dia.

Entendemos que essa pesquisa atende aos objetivos do presente estudo, sobretudo à categoria “lazer e religião”, pois mostra como a música gospel se relaciona com as práticas de fé e lazer. Atende também à segunda categoria, “religião e saúde mental”, quando evidencia o papel da música como suporte para os jovens em situação de vulnerabilidade.

O artigo “*Perspectivas para o desenvolvimento de Turismo Religioso em Armação dos Búzios-RJ*”, de Costa e Ferreira (2019), analisa as expectativas para desenvolver o turismo religioso em Armação dos Búzios, localizado no Rio de Janeiro, uma cidade que já é conhecida pelo turismo Sol e Praia, dando enfoque à quantidade de visitantes da Capela de Nossa Senhora Desatadora de Nós, que recebe cerca de

150 mil pessoas por ano e foi o motivo da implementação do turismo religioso no Plano Diretor de 2006. A pesquisa sugere que a inclusão do turismo religioso tem um potencial de crescimento. No entanto, o município prefere um perfil de turistas que possuam maior poder aquisitivo, e o público que geralmente vai de excursão para a capela é composto por pessoas de baixo poder aquisitivo.

O estudo, de base etnográfica, compara a situação vivida por eles com outros modelos de turismo religioso católico, como o de Canção Nova e o místico/nova era (Caminhos de Santiago do Brasil), evidenciando que, na Canção Nova, o que era fundamental era o espaço sagrado e o ritual, enquanto nos Caminhos de Santiago os percursos e a espiritualidade do self eram o mais importante. O desafio em Búzios está em como consolidar o turismo religioso de forma que tanto a comunidade local quanto a igreja sejam beneficiadas, sem que o enfoque seja apenas o lucro dos comerciantes.

O artigo conclui que, apesar de todo o potencial, o desenvolvimento do turismo religioso não acontece por falta de interesse e de planejamento conjunto da Igreja Católica, da comunidade e do Poder Público, que estão mais preocupados com outros eventos. A Capela Nossa Senhora Desatadora de Nós se sobressai mais que espaços tradicionais, como a Capela de Sant'Anna, que é explorada pelo mercado de *Destination Wedding*. Neste município, grande parte da população se autointitula evangélica, e as promoções culturais não dependem da religião. Nesse sentido, o município tem se voltado para organizar eventos evangélicos e para a construção de um monumento budista, que geram hospedagem, diferentemente do público que visitava a capela por excursão. O artigo é considerado pertinente à pesquisa, pois está relacionado com a categoria "lazer e religião", evidenciando como a prática religiosa se transforma em experiência turística e de lazer coletivo.

A tese de doutorado "*Educação social e sistema prisional: o lazer entrelaçado às práticas religiosas de jovens encarcerados em uma unidade prisional da APAC*", de Silva e Gomes (2018), busca compreender os significados e sentidos dados às experiências religiosas entrelaçadas com as práticas de lazer de jovens detentos em uma unidade prisional da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2018.

A pesquisa se dedicou a compreender como a religião se conectava com o lazer, discutindo se era usada para controle ou se, de fato, promovia formação humana, visto que o método APAC funciona de forma diferente do sistema prisional

tradicional, por adotar um método próprio (método apaqueano) e se basear em doze pilares, sendo alguns de temática religiosa.

A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem etnográfica, incluindo revisão bibliográfica, observação, entrevistas, grupo focal, oficinas de fotografias e análise documental com jovens de 18 a 29 anos, em regimes fechado, semiaberto e ex-recuperados. O autor também dialogou com a teoria histórico-cultural para tentar verificar quais os sentidos e significados os apenados atribuíam às vivências no cárcere.

A análise dos documentos revelou que, apesar da população carcerária da APAC ser composta por pessoas com o tom de pele mais claro do que a do sistema prisional tradicional, era, em sua maioria, formada por homens pardos e negros, pobres e com baixa escolaridade, com prevalência de crimes de homicídio e tráfico de drogas.

Os resultados obtidos desse estudo mostraram que, apesar de a APAC ter sido criada por membros da Igreja Católica, a maioria dos apenados se declara evangélica. O dia a dia dos detentos era marcado por regras, incluindo orações obrigatórias como a primeira atividade a ser realizada antes das refeições. Caso deixassem de participar dessas práticas religiosas, perdiam o direito de desfrutar do momento de lazer.

Os entrevistados compreendiam essa prática como um ato punitivo, utilizando o lazer como moeda de troca, ignorando o seu potencial educador e transformador. Nesse sentido, as atividades religiosas, muitas vezes vivenciadas em momentos de lazer, não traziam transcendência; eram formas pontuais de recreação, fuga da realidade e alívio do estresse. O autor conclui dizendo que, embora a APAC seja conhecida como um modelo prisional mais humanizado, ela ainda preserva um caráter punitivo e controlador, como os outros.

Esta tese se enquadra, sobretudo, no eixo "lazer e religião", pois explora o papel do lazer (religioso) vivenciado em contexto prisional. Também contribui parcialmente para o eixo "religião e saúde", ao mostrar que as práticas religiosas traziam alívio emocional, ainda que com caráter punitivo.

O artigo *“Os sonhos e a vida dos jovens das periferias: processos criativos na produção cinematográfica em São Paulo”*, de Araújo (2022), mostra como os filmes produzidos por jovens das periferias de São Paulo não são somente arte, mas também funcionam como instrumento de crítica social e afirmação de identidade. O objetivo do estudo foi revelar os elementos socioculturais presentes nos filmes e buscar

compreender como a arte conversa com a sociedade. Para isso, foram analisados 48 filmes do Acervo das Oficinas Kinoforum, focando no conteúdo e na narrativa (plano retórico e funcional).

Os principais temas que apareceram nos resultados das narrativas foram: 1) Religião/Espiritualidade, abordando a relação da fé e a crítica à instituição religiosa, evidenciando um conflito entre sagrado e profano, sanidade e loucura; 2) Lazer/Tempo Livre, mostrando o lazer como oposição ao trabalho e, muitas vezes, como uma resposta a falta de emprego, sendo usado de forma criativa para lidar com a exclusão do mercado de trabalho, deixando de ser apenas um passatempo e virando uma alternativa de vida, identidade e até fonte de renda; 3) Mobilidade/Afetividade, as narrativas referentes a esse tema mostraram dificuldades na infraestrutura urbana, dificuldade de deslocamento, segregação social, construção de identidades e vínculos afetivos.

As narrativas dos filmes demonstraram diferenças entre os territórios e revelaram a consciência dos jovens sobre a falta de infraestrutura e serviços básicos nas localidades. Demonstraram também que o cinema (como atividade de lazer) é visto como instrumento político e social, permitindo que os jovens avaliem sua própria imagem e mostrem aquilo que vivem. Conclui-se, então, que os filmes produzidos fortalecem a formação de coletivos audiovisuais, como o NERANA, que buscam tornar visíveis os direitos sociais e melhores condições de vida. Os coletivos audiovisuais também geram empoderamento social e colaboram para o estabelecimento de diálogo e criação de políticas públicas.

Optamos por manter este artigo, mas compreendemos que ele atende parcialmente aos objetivos propostos na pesquisa. Ele não atende integralmente porque não é um estudo que tem como objetivo central discutir especificamente a relação entre lazer e religião. Apesar disso, a pesquisa é sobre cinema (que, fundamentalmente, é considerado uma prática de lazer), além de dialogar com as categorias "lazer e religião", que aparecem nas narrativas não apenas como passatempo, mas como resposta à falta de emprego, como alternativa de vida, construção de identidades e até fonte de renda. Nesse sentido, o tema está de acordo com o interesse desta pesquisa, ao compreender o lazer como prática social e cultural que atravessa, de algum modo, a vida da juventude. As narrativas também evidenciam a presença da fé e, junto a ela, a crítica à instituição religiosa, revelando tensões entre o sagrado e o profano, sanidade e loucura.

O artigo intitulado “*Los megaeventos religiosos en México: el manejo turístico de la visita papal a la ciudad de Morelia en 2016*”, dos autores Pardo e Sánchez (2019), buscou avaliar como se deu o gerenciamento e a organização da visita do Papa Francisco à cidade de Morelia, Michoacán, México, em 16 de fevereiro de 2016, que durou aproximadamente 10 horas.

O trabalho analisa como instituições governamentais trataram o evento sob interesses econômicos e políticos, vendo a visita do Papa como algo que poderia trazer retorno financeiro local e movimentar o turismo religioso. O estudo, de abordagem qualitativa e exploratória, confrontou essa visão com a perspectiva religiosa, que considerou a visita um acontecimento pastoral e de fé católica.

A metodologia incluiu a análise de 167 notas de imprensa, nas quais o tema turístico se destacou, e a aplicação de 700 questionários, divididos entre expectativas (350) e resultados (350), com o objetivo de determinar as motivações e avaliar as expectativas geradas em comparação aos resultados obtidos. A pesquisa comparou ainda os dados com a visita do Papa Bento XVI a Guanajuato, em 2012.

O trabalho supõe que as visitas da Igreja Católica no México são utilizadas por instituições governamentais como um produto de turismo, sem considerar os efeitos causados na população local. Os autores questionam a forma como o turismo religioso é visto e compreendido pelas pessoas, especialmente por quem o organiza ou consome, ressaltando que, quando esse fenômeno é observado apenas pelo viés econômico ou superficial, ele perde seu verdadeiro sentido, tornando-se algo banal e passageiro, como um produto comercial em vez de uma experiência de fé e espiritualidade.

De acordo com os resultados da pesquisa, as expectativas da população de Morelia demonstraram que as pessoas esperavam que a visita trouxesse muitos benefícios, especialmente espirituais, mas também econômicos e turísticos. Após o evento, elas perceberam que os benefícios para a cidade foram menores do que o esperado, sendo a resposta “regular” a mais comum. Ainda assim, os benefícios relacionados à espiritualidade e à esperança continuam sendo vistos como os mais importantes e positivos.

Houve ainda um aumento no número de pessoas que não trabalharam (67%) e das que puderam ver o Papa (73%). Em relação à parte econômica, a resposta “regular” (36%) superou a expectativa de “muito”. Nesse contexto, os autores

concluem que as expectativas de que a visita do Papa atrairia muitos turistas e traria benefícios econômicos estavam bastante altas.

Foram criadas campanhas, como as “*Rutas de la fe*”, para tentar atrair um número maior de visitantes, mas todo o investimento e expectativa resultaram em fracasso. O evento foi considerado caro, os hotéis aumentaram suas tarifas, o que gerou especulação e encarecimento do destino. Além disso, o turismo local não foi beneficiado, o que explica as baixas vendas no comércio local.

Embora houvesse pessoas satisfeitas com a visita do Papa, movidas pela fé, houve também insatisfação por parte dos turistas culturais, deixando evidente que a visita não deveria ser confundida com um evento turístico, pois seu foco principal era espiritual e pastoral. As autoras ainda afirmam que, apesar do fracasso econômico e turístico, o aspecto mais positivo foi a melhora da imagem de Morelia e Michoacán, que passaram a ser vistas como regiões seguras e tranquilas após o evento.

Esse artigo analisa a visita do Papa Francisco à cidade de Morelia como um megaevento religioso marcado por interesses econômicos e turísticos. O estudo evidencia como a religião pode se apropriar de elementos do lazer, como a viagem, a celebração coletiva e o espetáculo, trazendo um novo significado espiritual e de evangelização. Ao mesmo tempo, mostra como o Estado e o mercado turístico transformam o evento religioso em produto de consumo, revelando uma tensão entre a fé e a mercantilização.

Diante disso, esse artigo atende à pesquisa, sobretudo à categoria lazer e religião, pois discute como as práticas religiosas assumem formas de lazer, ainda que o foco principal esteja na dimensão institucional e econômica, e não nas atividades de lazer vividas pelos sujeitos.

5.2 Religião e saúde

O artigo “*Afrontamiento Religioso y Espiritualidad como Mediadores entre Estrés Percibido y Resiliência en Adultos con Diabetes Mellitus tipo 2*”, de Jiménez et al. (2022), buscou explorar como a fé e a espiritualidade ajudam adultos com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) a lidarem com as dificuldades e o estresse causados pela doença e a se tornarem mais resilientes. O objetivo da pesquisa foi investigar como a fé e a espiritualidade influenciam a relação entre o estresse percebido e a resiliência em pessoas com essa condição crônica. O estudo destaca que a resiliência é um recurso

psicológico relevante que pode melhorar consideravelmente a saúde das pessoas com DM2 e está relacionada a menores níveis de estresse.

O estresse, por sua vez, pode trazer malefícios para a saúde e até acelerar as doenças crônicas, como o DM2. Para a realização dessa pesquisa, foi feito um estudo transversal com 216 participantes no Estado do México, sendo 41,2% homens e 58,8% mulheres, com faixa etária entre 30 e 78 anos. A maior parte dos participantes se identificou como católica. Foram utilizados quatro instrumentos para a coleta de dados: a Escala de Estresse Percebido (PSS-14), a Escala de Espiritualidade (ES), o Inventário de Estratégias de Enfrentamento Religioso (IEAR) e o Questionário de Resiliência.

Os resultados demonstram que a fé pode ser compreendida como um fator de mediação relevante na relação entre o estresse percebido e a resiliência. Isso sugere que os indivíduos com DM2 que recorreram ao enfrentamento religioso apresentaram maior capacidade de lidar com a doença e com os desafios associados de maneira mais saudável. Observou-se uma correlação negativa entre estresse percebido e fé, enquanto a relação entre enfrentamento religioso e resiliência foi positiva e estatisticamente considerável. Por outro lado, a espiritualidade não se mostrou um mediador significativo na relação entre estresse percebido e resiliência.

Apesar disso, observou-se uma correlação positiva e relevante entre espiritualidade e resiliência, indicando que pessoas mais espiritualizadas tendem a apresentar maior capacidade de lidar com os desafios diários. Além disso, a análise demonstrou que a espiritualidade foi a variável que mais explicou a variância da resiliência, ressaltando seu papel como um artifício capaz de impulsionar forças internas e externas para lidar com situações estressantes, contribuindo para a saúde e o bem-estar.

Conclui-se que o enfrentamento religioso tem uma função mediadora significativa entre o estresse percebido e a resiliência em adultos com DM2. As evidências sugerem que utilizar a fé ou práticas religiosas de enfrentamento pode ser útil em programas de cuidados para indivíduos com diabetes, ajudando a melhorar como elas se sentem e a lidar melhor com a doença.

Este estudo atende aos objetivos propostos pela pesquisa, pois investiga diretamente a relação entre religiosidade e saúde, mostrando como a fé funciona como mediadora na relação entre estresse percebido e resiliência, o que se conecta com a categoria religião e saúde (especialmente a saúde mental). Além disso, torna

evidente que a religiosidade não atua só como crença interna; ela também tem o poder de orientar a forma como as pessoas agem diante de situações difíceis, como lidar com uma doença crônica.

O artigo “*Entre las Religiones y el Estado: El caso de las Expo Promo Salud en la Provincia de Buenos Aires*”, dos autores Bossio e Castro (2018), busca explorar as relações entre o estado e as religiões na definição e gestão da saúde e bem-estar, utilizando como estudo de caso um evento chamado *Expo Promo Salud*, que é organizado pela Direção Provincial de Cultos de Buenos Aires em 2016 e 2017.

O estudo aponta que as religiões, cada vez mais, têm imposto formas de controlar os fiéis, limitando a compreensão ampla de bem-estar e saúde. Em contrapartida, observa-se que as instituições governamentais nacionais e internacionais de saúde vêm ampliando o conceito de saúde, passando a defini-la não apenas como ausência de doença, mas também como um completo bem-estar físico, social, emocional, psicológico e espiritual, exigindo um olhar mais integral ao ser humano.

Na sessão metodológica, os autores utilizam a categoria ‘cuidado’ em um sentido mais amplo, que não se restringe às práticas médicas ou estatais, mas serve para analisar como os agentes estatais e as religiões compreendem saúde e bem-estar. Os autores explicam que essa perspectiva de cuidado inclui práticas como solidariedade, disciplina, orações, cura, prevenção e tratamento do uso problemático de drogas, deixando evidente que práticas religiosas e sociais também integram a saúde. O bem-estar, nessa abordagem, envolve tudo aquilo que sustenta o corpo, mente, espírito e relações, permitindo alcançar um bem-estar completo.

O evento da *Expo Promo Salud* foi criado para dar visibilidade às ações produzidas pelas igrejas na área da saúde, especialmente relacionadas ao uso de drogas. Denominações como Igreja Católica, Adventista do Sétimo Dia, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Igreja Argentina da Cientologia, grupos evangélicos e umbandistas, junto a agências estatais, participaram do evento, que era aberto e buscava ser o mais inclusivo possível.

A pesquisa evidencia que, quando há uma organização do Estado em promover eventos de saúde com participação religiosa, ocorrem convergências e conflitos, pois todos buscam promover saúde e bem-estar. Cada grupo religioso possui suas crenças, mas nem todas se relacionam com a definição do Estado sobre saúde.

A Igreja Adventista, por exemplo, utiliza métodos biomédicos e dimensões espirituais para promover bem-estar completo, enquanto a Cientologia Argentina contesta aquilo que o Estado define como lícito, não somente drogas ilegais, mas também medicamentos como analgésicos e antidepressivos. Para essa denominação, o bem-estar está atrelado ao autocuidado e à prática espiritual. O Catolicismo e as igrejas evangélicas se sobressaem no tratamento da dependência química, com métodos diferentes: ênfase espiritual/religiosa, social em conjunto com terapia ou baseada na doença crônica (doze passos). Centros como o CEVARESO integram a religião no tratamento, sem detalhar quais práticas. Isso evidencia o quão complexa é a saúde, e que ela envolve dimensões físicas, espirituais, sociais, e que é compartilhada, mas nem sempre semelhante.

Este estudo atende à pesquisa, pois busca analisar as relações entre o Estado e as religiões na definição e gestão da saúde e bem-estar, usando um evento chamado *Expo Promo Salud* para estudar o caso. Isso se conecta ao interesse da pesquisa. O artigo adota uma categoria ampla intitulada de Cuidado, que inclui práticas vinculadas à religião, deixando evidente que a saúde é algo complexo e que se faz necessário compreendê-la a partir de dimensões físicas, espirituais e sociais. Ao abordar o tratamento do uso problemático de drogas e o questionamento de medicamentos por algumas religiões, o artigo atravessa a interseção entre religião e saúde, uma categoria importante na revisão de literatura.

Na sequência, o artigo “*Um médico em Forma de Revista: Aspectos constitutivos da revista adventista Vida e Saúde (1939-2019)*”, de Bellotti (2020), analisa os 80 anos de circulação da revista adventista “Vida e Saúde”, publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), que investiga a relação entre religião, saúde e mídia.

A pesquisa demonstrou que a revista passou por duas fases durante sua trajetória: de 1930 a 1960, período em que possuía características americanizadas, carregando uma abordagem higienista e eugenista da saúde, com textos de autores majoritariamente americanos; e, a partir de 1970, a revista começa a dialogar com conteúdos brasileiros e a produzir e publicar materiais escritos por autores brasileiros.

A revista publicava, ao longo dos seus 80 anos, conteúdos sobre saúde física, a qual poderia ser alcançada por meio do uso de oito remédios naturais defendidos pela Igreja Adventista, que são: ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, dieta adequada, água e confiança em Deus. Embora a revista defendesse que a saúde

física, mental e espiritual são igualmente importantes, a saúde física continuava tendo enfoque principal.

A revista tinha como objetivo ser científica e disseminar o estilo de vida saudável, o que se alinhava ao discurso médico-científico da época. Apesar de ser ligada a uma igreja, ela evitava transformar o conteúdo da revista em evangelização direta. No entanto, a espiritualidade era abordada como um dos remédios naturais e, atualmente, tem sido incorporada ao discurso de saúde, mas mantendo uma abordagem científica.

A revista era adquirida por meio de vendas porta a porta, o que garantia maior durabilidade, mas tinha sua circulação limitada em comparação às bancas. O público predominante era formado por mulheres adultas e idosas, que possuíam ensino superior e que tiveram seu primeiro contato com a revista via porta a porta.

O autor destaca que, com o passar dos anos, *slogans*, seções e capas modificaram o foco em higiene para uma vida feliz e bem-estar, buscando refletir uma evolução do discurso sobre saúde: conteúdos sobre saúde mental, nutrição e estilo de vida foram ampliados; e conteúdos a respeito de gênero e manutenção dos padrões estéticos que idealizam o corpo magro, jovem e branco diminuíram.

O artigo atende aos objetivos da pesquisa, pois se relaciona com a categoria religião e saúde e mostra como a Igreja Adventista articula práticas de saúde com espiritualidade, a partir da revista *Vida e Saúde*. Ainda que o foco seja saúde física, o artigo também aborda saúde mental e espiritualidade como parte do conteúdo da revista.

O artigo “*Salud y religiones: prácticas y sentidos en diálogo y disputa*”, dos autores Béliveau *et al.* (2018), propõe discutir a relevância da religião quando se trata da saúde, tanto na vida dos indivíduos quanto nas políticas públicas. A religião e a saúde possuem relação, e essa relação possibilita compreender como a sociedade moderna define o que é bem-estar, doença e como prosseguir com os cuidados do corpo.

Este estudo não apresenta uma metodologia de pesquisa específica, pois não se trata de um estudo empírico. O artigo é um editorial publicado na revista *Salud Colectiva* e possui um caráter analítico e introdutório. As autoras atuam como editoras convidadas no número temático sobre Saúde e Religiões e, por isso, o texto cumpre a função de contextualizar teoricamente o conjunto de trabalhos reunidos, apresentando seus principais eixos de análise, enfoques teóricos e contribuições para

a saúde coletiva. Dessa forma, não há descrição de métodos, amostras ou procedimentos de coleta e análise de dados.

O artigo aponta que, apesar de a Organização Mundial da Saúde compreender a saúde de forma integral, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o modelo biomédico tradicional é o que ainda predomina. No entanto, no dia a dia, as pessoas tendem a misturar tratamentos médicos com práticas religiosas, proporcionando diferentes formas de enfrentar a doença. Isso pode complementar as práticas médicas, mas também pode trazer conflitos entre diferentes formas de cuidado.

O artigo se organiza em dois eixos. O primeiro eixo analisa a perspectiva do sujeito, demonstrando como as pessoas definem mal-estar, o que entendem como doença e buscam tratamentos. Em muitos casos, conectar saberes médicos e religiosos ajuda a compreender o ser humano de forma integral, como corpo, alma e espírito. Já o segundo eixo trata da perspectiva institucional, que investiga como o Estado, as ONGs e grupos religiosos enfrentam essa diversidade religiosa na saúde, buscando comprovar as ações religiosas que fazem na saúde e se conectando com políticas públicas, como na reconstrução de capelas em espaços multirreligiosos nos hospitais e na institucionalização de serviços evangélicos para tratamento de dependentes químicos.

O artigo conclui que, mesmo existindo uma diversidade religiosa vasta, nem todas as práticas religiosas são bem aceitas no meio da saúde. Ainda existem práticas que são mais bem aceitas que outras, e regras de controle que mantêm o modelo biomédico no topo. Nesse sentido, o reconhecimento da pluralidade religiosa na saúde não é algo espontâneo: ele é um campo de disputa, onde alguns conhecimentos tomam espaço e são comprovados, enquanto outros continuam sendo marginalizados.

Este artigo atende aos objetivos da pesquisa, pois está alinhado ao eixo religião e saúde, mostrando a combinação de práticas médicas e religiosas no cuidado do corpo e no enfrentamento da doença, reforçando a ideia de que a religiosidade pode complementar as práticas médicas, mas também gerar desconfortos, por ter práticas religiosas que são legitimadas e outras não.

O artigo "*Religião e epidemia na história: do essencial ao perverso*", dos autores Sanches, Lovo e Sanches (2020), buscou explorar a relação histórica entre religião e as epidemias, buscando entender comportamentos repetitivos ao longo do

tempo. Os períodos de epidemias são momentos que levam a sociedade a refletir sobre o significado e a importância da vida, levando para o lado religioso, uma vez que as grandes religiões acreditam ser a resposta ao sofrimento e um sentido para a vida diante da morte.

Historicamente, as sociedades concebiam as epidemias como causas naturais e religiosas simultaneamente. A visão de que epidemias são castigo divino é recorrente e antiga. No pensamento hebraico, por exemplo, as pragas do Egito eram vistas como castigo de Deus, e a Grécia também relacionava epidemias e guerras ao castigo dos deuses.

No entanto, apesar da visão religiosa, o livro da Bíblia chamado Levítico descreve a lepra de forma bem detalhada, quase científica, com regras para identificar a doença e controlar sua propagação. Isso demonstra que, além da explicação religiosa, havia uma observação prática e sistemática, parecida com anotações médicas da época. Outro elemento frequente é tentar culpar grupos sociais pelas epidemias.

O estudo revela que os grupos vistos como culpados geralmente eram aqueles já discriminados pela sociedade antes da epidemia. Por exemplo, podemos citar os egípcios por afligirem Israel, os cristãos perseguidos no primeiro século, e a culpa vinculada aos judeus durante a Peste Negra. A AIDS também provocou a mesma postura, sendo vista pelos mais conservadores como punição divina que limparia o pecado através do sofrimento e, inicialmente, foi chamada de peste gay, reforçando a discriminação.

O estudo conclui que a religião pode ser relevante no enfrentamento da doença e no incentivo à solidariedade, trazendo esperança em meio a tempos de aflição. Entretanto, ela também pode desempenhar papéis maléficos (o perverso) que levam à crise. Isso acontece quando existem líderes religiosos que, levados por uma visão pré-científica, apelam para causas espirituais, não seguem as orientações sanitárias e promovem contato.

A visão de um Deus que castiga e que, conseqüentemente, procura por culpados é discriminatória e perversa, demonstrando como certas posturas religiosas em tempos de epidemias vão do essencial ao perverso. Embora, atualmente, as religiões entendam que a fé não substitui a ciência no combate a vírus e bactérias, a ideia de culpa e pecado ainda é latente.

Esse artigo atende aos objetivos propostos nesta pesquisa, pois dialoga com o eixo que trata da relação entre religião e saúde. O estudo analisa como a religião influencia a forma como as pessoas lidam com as epidemias, destacando tanto seus efeitos positivos (como fé, esperança e solidariedade) quanto negativos (como culpa, punição e discriminação). Esses aspectos se conectam com a categoria religião e saúde, já que ambos investigam os impactos da religiosidade na saúde e no bem-estar.

O artigo “*Mulheres Negras e Resiliência: aprendendo com orixá oxum*”, das autoras Mariosa e Lages (2022), busca refletir sobre como as religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé, atuam como espaços que promovem a saúde mental para mulheres negras, que são vítimas diariamente de situações de opressão decorrentes de preconceito e discriminação racial e de gênero, o que as coloca em situação de conflito e sofrimento psíquico. A metodologia adotada é um ensaio, no qual foram analisadas três narrativas míticas (itans) do orixá Oxum, divindade dos rios e cachoeiras, que servem de inspiração para novas formas de pensar, agir e resistir diante das dificuldades e das opressões atuais.

O artigo discute a resiliência como estratégia de enfrentamento diante das situações difíceis e adversidades diárias, relacionada à utilização de mecanismos internos e competências individuais para lidar com o sofrimento e se adaptar às circunstâncias e contextos de vida. As autoras ressaltam que a espiritualidade e as crenças religiosas podem auxiliar os indivíduos a serem mais resilientes, oferecendo conhecimento simbólico para transformar as adversidades diárias e promover bem-estar psicológico e emocional.

Além disso, o artigo destaca que as religiões afro-brasileiras, como o candomblé, nasceram como forma de resistência à escravidão. Diante da proibição de suas crenças e práticas religiosas, os africanos encontraram no candomblé refúgio e uma maneira de manter viva a fé, a cultura, as memórias e tradições do seu povo e de seus descendentes. Nos terreiros, o culto aos orixás preservou os rituais e tradições africanas, transmitindo o axé, uma força vital que fortalece os fiéis nos dias de adversidade. Fundado e sustentado por mulheres negras, o candomblé se tornou um símbolo de resistência, memória e identidade afrodescendente.

A trajetória das mulheres negras no Brasil demonstra sua força para resistir à opressão, se organizar e apoiar o grupo social ao qual pertencem. A transmissão de suas vivências, formas de pensar, emoções e sensações, de geração em geração,

contribuem para que sejam mais resilientes, enquanto os terreiros de candomblé são identificados como espaços de acolhimento e fortalecimento. Os mitos (itans) dos orixás, que representam as mulheres, despertam coragem, perseverança e espírito de luta.

Entre essas divindades, Oxum, a orixá das águas doces, da beleza e do poder feminino, é destacada como símbolo de resiliência e força das mulheres negras. Seus mitos mostram coragem, inteligência e compaixão, tornando-se visível quando cura seus raptos, salva a terra seca ou enfrenta a exclusão feminina entre os orixás. Tais histórias inspiram persistência e resistência, ressignificando o sofrimento e o racismo vivenciado por mulheres negras. No candomblé, a presença feminina e o axé transmitido pelos orixás como Oxum dão força e sentido às suas lutas diárias.

Este artigo atende aos objetivos desta pesquisa na categoria religião e saúde, ao evidenciar como as religiões afro-brasileiras, em especial o candomblé, funcionam como espaços que promovem bem-estar psicológico e emocional para mulheres negras. As autoras discutem a espiritualidade como fonte de resiliência e enfrentamento do sofrimento, mostrando como a fé e os mitos dos orixás contribuem para superar as adversidades, fortalecer a identidade e promover o equilíbrio emocional.

O artigo *“Prácticas de espiritualidad según Elizabeth Liebert. Aproximación a su pensamiento y ejemplificación en un estudio de caso”*, da autora Mazzini (2018), tem por objetivo estabelecer o significado da expressão “práticas de espiritualidade” segundo Elizabeth Liebert e utilizá-la em um estudo de caso. A autora apresenta Liebert como uma figura de referência na espiritualidade contemporânea, conhecida por suas pesquisas focadas na prática e no discernimento, e que encaixa a espiritualidade cristã nos seus estudos sobre religião, trazendo uma perspectiva ampla, inter-religiosa, além de evidenciar a capacidade que a espiritualidade tem de transformar.

O trabalho foca em definir e descrever a prática da espiritualidade para Elizabeth Liebert, explorando suas convergências com a teologia pastoral, a relação entre prática e experiência, e a responsabilidade das práticas no desenvolvimento da espiritualidade como disciplina acadêmica. De acordo com a autora, Liebert entende que as práticas são parte da estrutura da teologia espiritual: elas ajudam a construir, sustentar e expressar o que a teologia é. Ela demonstra o que há de comum e destaca

pontos de divergência entre a teologia pastoral e a espiritualidade, notando que ambas se utilizam da experiência.

A teologia pastoral relaciona a fé com situações humanas, utilizando as experiências do cotidiano para ter uma compreensão melhor sobre Deus. Segundo Elizabeth Liebert, o foco nas experiências faz com que tanto a teologia pastoral quanto a espiritualidade enfrentem a desconfiança dos teólogos sistemáticos. A convergência entre ambas é a experiência, que é entendida como encontro com a realidade, envolvendo reflexão, e sendo integral, holística e relacional.

A autora ainda aponta que Liebert, seguindo o pensamento de Rebecca Chopp, compreende que as práticas são ações da sociedade que unem o subjetivo e o objetivo, trazendo sentido e orientação à vida de um grupo. Aplicado à espiritualidade cristã, o termo “prática” refere-se às ações intencionais e repetidas que expressam a fé no cotidiano. Para Elizabeth, refletir sobre essas práticas torna-se parte essencial da teologia pastoral, pois essa reflexão torna o estudo mais autêntico e transformador, tanto de forma pessoal quanto metodologicamente, como sugere o círculo hermenêutico de Sandra Schneider.

O estudo de caso feito no Hospice San Camilo (instituição que acompanha pessoas com prognóstico de vida limitado) exemplificou a aplicação do conceito “práticas de espiritualidade”. O conceito de espiritualidade foi entendido, aqui, como uma dimensão universal, que se difere da religião, expressa em relações e práticas sociais. Essas práticas, como celebrações religiosas, cuidado compassivo, narrativas e símbolos, unem experiências subjetivas e ações concretas, auxiliando na ressignificação das experiências de vida e morte, permitindo compreender melhor o sentido do viver e do morrer.

A autora conclui que integrar as práticas no estudo da espiritualidade é essencial para evitar que as elaborações teológicas se afastem da realidade, e que, apesar de esse estudo exigir um aporte metodológico refinado, especialmente com o uso da pesquisa qualitativa, ele possibilita diálogos intra e interdisciplinares. O estudo das práticas enriquece tanto a teologia acadêmica quanto as próprias práticas.

Este artigo atende aos objetivos da pesquisa, inserindo-se na categoria religião e saúde, por tratar da espiritualidade como uma dimensão relacional e transformadora da experiência humana. Ao abordar as práticas espirituais segundo Elizabeth Liebert e colocá-las no contexto de um hospice, o estudo torna evidente como a espiritualidade auxilia no cuidado, no enfrentamento da morte e na promoção de

sentido e bem-estar. A pesquisa fortalece a ideia de que a fé e a espiritualidade podem ser aliadas na saúde mental e emocional.

O artigo “*Percepción de los padres acerca del estado de salud y bienestar de sus hijos adolescentes de 15 a 18 años*”, dos autores Valencia *et al.* (2021), busca apresentar os resultados de um estudo de abordagem qualitativa, que teve como objetivo descrever as interpretações dos pais acerca do estado de saúde e bem-estar dos seus filhos adolescentes em idade escolar de 15 a 18 anos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi grupo focal, que contou com a participação de 10 pais de adolescentes de uma instituição educativa pública de Bucaramanga, Santander. Os autores apontam que foram realizados dois grupos focais, mas apenas cinco pais de cada um compareceram, resultando em 10 no total. Dentre os participantes, 80% era do sexo feminino e 20% do sexo masculino, entre 30 e 59 anos. Os adolescentes participantes da pesquisa tinham entre 15 e 18 anos, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, e tinham estrato socioeconômico baixo (1-2) e médio (3-4) em partes iguais.

Os resultados determinaram 11 categorias e 6 subcategorias que refletem a percepção dos pais sobre a saúde e as situações que os afetam. As principais categorias são: estado físico, estado nutricional, processo saúde-doença, mental e psicossocial, emocional, espiritual, relações familiares, sociais, atividades de lazer e tempo livre, auto percepção e vida escolar.

Dentro das categorias, a tecnologia foi destacada, demonstrando, segundo os pais, efeitos positivos e negativos, afetando a saúde no que diz respeito a hábitos alimentares e relações interpessoais. Entre os estudos localizados, não foram encontrados muitos documentos sobre o componente tecnologia e, de acordo com as narrativas, o mau uso dela pode interferir na alimentação e na concentração em sala de aula.

Os autores também relatam outras vivências que podem afetar a saúde, identificadas pelos pais, como a violência e o uso de drogas, que representam problemas capazes de impactar seus filhos. As relações familiares foram mencionadas como fatores importantes, porém situações como separação, divórcio ou abandono familiar também podem afetar negativamente os adolescentes. Além disso, os namoros e as vivências de sexualidades são entendidos como fatores que podem comprometer a saúde, devido à idade e às experiências dos jovens. O ambiente escolar também é mostrado como um espaço de risco, com os pais

reconhecendo o *bullying* e os conflitos entre professores e alunos como possíveis problemas.

O estudo conclui que a saúde possui uma ampla dimensão e pode ser afetada por diferentes componentes, incluindo os psicossociais, especialmente na fase da adolescência. A espiritualidade também foi identificada como algo a ser fortalecido e que contribui para a saúde. O estudo ajudou a identificar situações de risco, reais ou potenciais, que afetam a qualidade de vida dos adolescentes. Destaca-se, ainda, que as mães são as que lidam com situações referentes à escola, saúde e bem-estar dos filhos.

Este artigo atende a pesquisa e se encaixa na categoria religião e saúde, pois trata da espiritualidade como um componente relevante para a saúde e bem-estar do adolescente. Ao juntar as percepções dos pais sobre fatores que influenciam a saúde física, emocional e espiritual, o estudo reforça que é necessário compreender a saúde de uma forma ampla, que inclua valores e crenças espirituais. Ainda que a religião não seja o foco central, a pesquisa contribui para os objetivos da revisão ao evidenciar o papel da espiritualidade no fortalecimento da saúde e das relações familiares.

O artigo “*Vivendo sobre escombros: Qualidade de vida no Haiti pós- terremoto*”, das autoras Sutter e King (2012)”, analisa a qualidade de vida no Haiti depois do terremoto que ocorreu em 12 de janeiro de 2010. A análise utilizou o instrumento de pesquisa WHOQOL 100 (*World Health Organization Quality of Life*), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como referência, conferindo como se dava a qualidade de vida antes e depois do terremoto.

De acordo com os autores, foram utilizados quatro pilares na análise para avaliar a qualidade de vida, sendo eles: saúde e assistência médica; educação e acesso à informação; renda e profissão; segurança; meio ambiente, espaço físico e moradia; lazer e tempo livre; família e rede social; perspectiva de vida e satisfação com a própria vida; espiritualidade e crenças pessoais.

O estudo aponta que, antes mesmo da catástrofe, o Haiti já era considerado o país mais pobre do continente ocidental, com cerca de 80% da população vivendo em pobreza extrema e sem emprego formal. O sistema de saúde era degradante, com alta taxa de mortalidade materna e doenças causadas pela pobreza.

O analfabetismo era latente, chegando a 47%, e a desigualdade social era reforçada pela falta de acesso à educação. A violência urbana era alta, cercada pela violência de gênero endêmica e por frequentes assaltos, estupros e sequestros. O

meio ambiente era poluído, com acúmulo de lixo e esgotos a céu aberto, com casas em condições ruins, especialmente nas favelas.

Os laços familiares estavam fragilizados por conta da pobreza, embora os vizinhos e membros da igreja se empenhassem em oferecer apoio e solidariedade. Os autores ainda afirmam que era difícil para a população acreditar que aquela situação poderia ser vencida, e havia um desejo forte de emigrar, mas a religiosidade e a resiliência do povo eram o que os mantinham ali.

Após o terremoto, o Haiti teve um grande colapso em sua estrutura: cerca de 60% das unidades médicas foram destruídas, contribuindo para a epidemia de cólera. Escolas e universidades ruíram, o desemprego e a violência aumentaram, especialmente contra as mulheres nos acampamentos. Aproximadamente um milhão de pessoas ficaram desabrigadas, vivendo em condições insalubres. Apesar disso, as manifestações culturais, como o carnaval e o futebol, continuaram sendo formas de vivenciar o lazer e resistir a todos os desafios do terremoto, enquanto a sociedade viveu um duplo movimento de fragmentação familiar e fortalecimento da solidariedade. O estudo abordou que a espiritualidade se reforçou, com o terremoto sendo interpretado como castigo divino.

Os autores concluem que os estudos sobre qualidade de vida no Haiti precisam levar em consideração as diferenças regionais e socioeconômicas, assim como as características culturais, como a resiliência e a religiosidade. O terremoto causou um grande impacto no país, transformando tudo em ruínas, mas trouxe ganhos secundários para os mais pobres, como saneamento básico, assistência e renda mínima.

No entanto, a violência contra a mulher e o sentimento de segurança pioraram, e os laços familiares enfraqueceram ainda mais. Pesquisas futuras são sugeridas para compreender melhor fatores psicológicos e culturais que influenciam a percepção de catástrofe e qualidade de vida no Haiti.

Este artigo atende aos objetivos da pesquisa, se encaixando na categoria religião e saúde, pois analisa a qualidade de vida no Haiti após o terremoto de 2010, destacando a espiritualidade e a religiosidade como questões fundamentais de resiliência diante de uma catástrofe. A fé aparece no estudo como algo que ajuda a população a enfrentar a tristeza, ressignificar o trauma e manter-se de pé, mesmo em condições extremas de pobreza e insegurança. O texto menciona manifestações de

lazer como carnaval e futebol, mas elas são tratadas apenas como práticas culturais, sem relação direta com a religião.

6 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise qualitativa dos estudos selecionados, emergiram grandes temas que revelam as perspectivas sobre lazer, religião e saúde presentes na literatura científica. Vamos analisá-los a partir das categorias a seguir:

6.1 Lazer, socialização e pertencimento

Esta categoria representa os estudos que tratam o lazer como um fenômeno produtor de vínculo e pertencimento, evidenciando o quanto as práticas de lazer, como cinema, música, esporte e arte, não são apenas formas banais de entretenimento e divertimento, mas sim promotoras de sociabilização, construção de vínculos e afirmação identitária. Os artigos abordam como as experiências de lazer possibilitam sentimento de pertencimento, fortalecem relações sociais e, em alguns casos, concedem visibilidade e voz a grupos historicamente marginalizados, funcionando como ferramenta de inclusão e resistência.

6.2 Lazer religioso como espaço de apropriações

A segunda categoria trata a prática religiosa, em si, como fenômeno de lazer. Neste caso, o lazer religioso representa um tempo e espaço de disputa de diferentes interesses religiosos, econômicos e culturais. Isso se configura a partir de dois caminhos.

No primeiro, a religião se apropria de elementos do lazer, ressignificando práticas culturais seculares para fins religiosos. Embora os autores não abordem de forma explícita o termo “evangelização”, os dados sugerem que a música, compreendida aqui como atividade de lazer, foi utilizada como meio para aproximar e atrair jovens a uma comunidade evangélica, integrando novos membros e criando um ambiente propício para a expressão da fé. Nesse caso, observa-se que o uso do rock evidencia uma ressignificação do gênero, adaptado ao contexto religioso para dialogar com o universo da juventude. Aqui, a música gospel é considerada dentro do contexto do lazer e contribui para a construção de uma identidade religiosa que diferencia esse grupo de outros e, ao mesmo tempo, permite que os indivíduos que a compartilham se reconheçam como parte do coletivo religioso.

No segundo caminho, vemos uma tentativa de mercantilização de práticas e eventos religiosos como produto turístico, visando o lucro e o comércio, gerando tensões entre os propósitos espirituais e os interesses lucrativos. Aqui, a religião não aparece no controle, mas sim sendo controlada e sendo objeto de exploração comercial. Os estudos demonstram que, quando o foco se volta somente para os aspectos econômicos, há uma perda do valor simbólico tanto da experiência religiosa quanto do próprio lazer. Nesse sentido, aquilo que era para ser um tempo livre para conexão espiritual profunda e um momento de partilha da fé com o outro se torna algo banal e superficial.

6.3 Lazer como moeda de troca

Nesta categoria, incluímos visões do lazer como uma espécie de moeda de troca, em que este, apesar de ser um fenômeno relacionado à liberdade de escolha, pode ser utilizado como recompensa em troca da participação em atividades religiosas. Isso se torna uma problemática importante, pois o lazer, nesse contexto, perde seu caráter livre e autônomo. Aquilo que era para ser uma escolha voluntária, motivada pelo prazer e pelo descanso, passa a ser algo condicionado. E, quando ele é condicionado à participação em práticas religiosas, torna-se instrumentalizado como uma ferramenta de controle, perdendo sua função social de direito.

6.4 Religião como ferramenta social e psicológica de enfrentamento, resiliência e sentido

Nos estudos analisados, um dos temas mais recorrentes foi o da religião como ferramenta social e psicológica de enfrentamento das dificuldades, resiliência e produtora de sentido para a vida. Ela é compreendida como um recurso que mobiliza, nos indivíduos, a fé, a esperança e a ressignificação da vida, ao mesmo tempo que oferece apoio comunitário para auxiliar os indivíduos a enfrentarem, de forma mais saudável, os momentos difíceis da vida. Aqui, a fé capacita a pessoa religiosa a resistir, adaptar-se e encontrar um novo sentido e significado diante da crise. A religião pode reconfigurar a percepção que o indivíduo tem daquilo que está vivendo, oferecendo sentido, fortalecendo o interior dos sujeitos e promovendo bem-estar psicológico.

6.5 Religião, cultura e contemporaneidade

Esta categoria emergiu dos estudos que tratam a religião como um fenômeno cultural em constante transformação, não como algo imutável e rígido. Na pós-modernidade, a religiosidade assume diferentes formas, permitindo que os sujeitos sejam capazes de construir o seu modelo de expressão de fé através de elementos culturais modernos. A religião deixa de ser apenas uma doutrina oficial e passa a ser um conjunto de símbolos e significados que os sujeitos usam para construir suas identidades individuais e coletivas. É um campo onde a tradição e a inovação se entrelaçam, e onde o sagrado pode se misturar com o secular.

6.6 Religião como campo de disputa e controle

Podemos afirmar que muitas pesquisas estão atentas à religião como campo de disputa, contradições e controle. Aqui, ela é caracterizada como um campo de tensões e possibilidades contraditórias, não sendo completamente boa nem má, mas cujos efeitos dependem da forma como é utilizada por grupos e instituições, podendo tanto promover cuidado, bem-estar e solidariedade quanto controlar e oprimir. A religião pode ser uma ferramenta de controle social e uma forma de disciplinar os corpos; também pode ser meio para culpabilização e discriminação dos sujeitos, além de espaço para disputa por legitimidade no campo da saúde.

Nesse sentido, fica evidente que ela não é neutra, mas atravessada por relações de poder que definem quem tem autoridade para definir o sagrado, quais práticas devem ser valorizadas e quem merece salvação ou punição. Essa perspectiva traz a compreensão de que a religião é um terreno de disputas morais, políticas e epistemológicas.

6.7 Saúde como conceito integral e multidimensional

Quanto às categorias relacionadas especificamente à saúde, destacamos esta, que a aborda como conceito integral e multidimensional, onde esta é compreendida a partir de uma lógica que supera a visão biologicista e mecânica do corpo. Nessa perspectiva, o processo saúde-doença leva em consideração os aspectos físicos,

emocionais, sociais, mentais e espirituais. A espiritualidade, aqui, não é vista ou entendida como um acessório ou um complemento, mas como parte integral da constituição do ser humano, tão legítima como as demais.

Essa visão integral sugere práticas de cuidado que não se limitem a tratar somente sintomas ou doenças isoladas, mas que considerem o sujeito em sua amplitude, incluindo valores e crenças. Portanto, a saúde não é somente ausência de doença, mas a presença de bem-estar em todas essas esferas da existência humana.

6.8 Espiritualidade e religiosidade como estratégia de enfrentamento e resiliência

A segunda categoria sobre saúde diz respeito à espiritualidade e religiosidade como estratégia de enfrentamento e resiliência. Tal qual a categoria anterior, estes estudos se ancoram em uma visão de saúde integral e evidenciam que ela não se sustenta somente por práticas biomédicas, medicamentos ou procedimentos técnicos, mas também se ancora em elementos subjetivos, espirituais e culturais que os indivíduos trazem para enfrentar a dor e o sofrimento. Nesse sentido, a fé, as crenças espirituais e as práticas religiosas são ferramentas efetivas que sustentam e fortalecem a capacidade de enfrentar momentos difíceis, promovem equilíbrio emocional e auxiliam na construção de um novo sentido e significado diante de situações adversas.

Portanto, a saúde também envolve recursos internos e comunitários, como a capacidade de ressignificar o processo de sofrimento através da resiliência que se constrói nas práticas religiosas e nas crenças, de manter a esperança viva diante da desesperança e acessar redes de apoio espiritual. A religiosidade atua como ferramenta de cuidado que, por vezes, substitui o modelo biomédico, especialmente em contextos de grande vulnerabilidade social nos quais o acesso à medicina formal é limitado. Nessa visão, ser saudável inclui se fortalecer espiritualmente para atravessar momentos de crise.

6.9 Tensões e disputas entre saberes biomédicos e práticas religiosas

Esta categoria explora as tensões e disputas entre saberes biomédicos e práticas religiosas. A saúde, nesse contexto, é compreendida como um espaço de

disputas políticas, epistemológicas e institucionais, onde diferentes saberes lutam por legitimidade, autoridade e reconhecimento. Apesar de o modelo biomédico ocupar uma posição superior em relação aos cuidados com a saúde, ele não detém todo o conhecimento sobre o que significa cuidar, curar ou promover bem-estar.

As práticas religiosas e espirituais têm lutado por espaço e reconhecimento no campo da saúde, mas enfrentam desafios, como a tentativa de hierarquização dos saberes técnicos e científicos. Nessa perspectiva, a saúde não é neutra nem igual para todos: ela é construída dentro da sociedade e profundamente influenciada pelas instituições de poder que definem quais práticas são consideradas corretas e valorizadas, assim como quais serão ignoradas. As tensões se evidenciam quando as religiões se posicionam e questionam os tratamentos médicos, quando o Estado precisa levar em consideração a pluralidade religiosa nas políticas públicas ou quando as práticas religiosas se chocam com as normas sanitárias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos demonstra que lazer, religião e saúde estão entrelaçados continuamente, formando um campo complexo de experiências, significados e práticas sociais. O lazer aparece como um espaço que possibilita a construção de vínculos, identidades e pertencimento, sendo frequentemente reconfigurado pela religião, seja pela ressignificação de práticas culturais, seja por disputas econômicas e simbólicas em torno de eventos religiosos.

A religião, por sua vez, aparece como algo que atravessa tanto o tempo livre quanto as percepções de bem-estar, funcionando simultaneamente como promotora de sentido, servindo como ferramenta de enfrentamento e produzindo resiliência, mas também gerando tensões, controle e disputa por legitimidade. Já a saúde é compreendida de modo integral e ampliado, incorporando aspectos espirituais, subjetivos e comunitários que influenciam a forma como os sujeitos enfrentam dificuldades, constroem suporte social e atribuem novos significados às suas experiências.

Quando articulados, esses eixos mostram que a qualidade de vida não pode ser entendida a partir de abordagens fragmentadas. O lazer é carregado de valores simbólicos; a religiosidade influencia tanto práticas socioculturais quanto processos de cuidado; e a saúde envolve mais do que dimensões estritamente biológicas, exigindo atenção às crenças, aspectos sociais e culturais que estruturam a vida.

Desse modo, esta revisão evidencia que compreender o bem-estar humano requer uma visão integrada, capaz de reconhecer tanto os potenciais quanto as contradições presentes nessas interações. Afinal, há que se reconhecer o potencial da fé e do lazer na vida humana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N. da N. *et al.* Influência da religiosidade na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2105-2111, 2010.
- ALVES, R. R. N. Influência da religiosidade na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, abr. 2008. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/influencia-da-religiosidade-na-saude/1967>. Acesso em: 19 jan. 2026.
- ARAUJO, E. Os sonhos e a vida dos jovens das periferias: processos criativos na produção cinematográfica em São Paulo. **Revista FAMECOS**, v. 29, n. 1, p. e41141-e41141, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/41141>.
- BÉLIVEAU, V. G.; IRRAZÁBAL, G.; GRIERA, M. Salud y religiones: prácticas y sentidos en diálogo y disputa. **Salud Colectiva**, v. 14, p. 153-159, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18294/sc.2018.1958>
- BELLOTTI, K. K. Um médico em forma de revista: aspectos constitutivos da revista adventista Vida e Saúde (1939-2019). **Estudos de Religião**, v. 34, n. 2, p. 489-519, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345418113_Um_medico_em_forma_de_revista_Aspectos_constitutivos_da_revista_adventista_Vida_e_Saude_1939-2019
- BOSSIO, M. P. G.; CASTRO, C. M. Entre las religiones y el Estado: el caso de las Expo Promo Salud en la provincia de Buenos Aires. **Salud Colectiva**, v. 14, p. 323-340, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18294/sc.2018.1531>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRASILEIRO, M. D. S. O lazer e as transformações socioculturais contemporâneas. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 1, n. 2, p. 90-108 | 109-125, 2013. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/1741/1740>
- COSTA, S.; FERREIRA, H. Perspectivas para o desenvolvimento de turismo religioso em Armação dos Búzios – RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1569>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115461709015>. Acesso em: 19 jan. 2026.
- COSTA, W. S. R. **Curtindo a presença de Deus**: religião, lazer e consumo entre crentes e canções. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14067>
- DE LIMA CAMARGO, L. O. Lazer, concepções e significados. **LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, 1998. Disponível em:

<https://doi.org/10.35699/1981-3171.1998.1554>

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf

HIRIART PARDO, C. A.; BARRERA SÁNCHEZ, C. Los megaeventos religiosos en México: el manejo turístico de la visita Papal a la ciudad de Morelia en 2016. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. esp. 17, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.086>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88165960011>. Acesso em: 19 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: Católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. Agência de notícias IBGE, 06 jun. 2025. Atualizado em: 06 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 15 de março. 2026.

JAIMES-VALENCIA, M. L. *et al.* Percepción de los padres acerca del estado de salud y bienestar de sus hijos adolescentes de 15 a 18 años. **MedUNAB**, v. 24, n. 2, p. 203–219, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29375/01237047.3738>. Acesso em: 19 jan. 2026.

LEITE, S. de S. *et al.* Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, suppl. 4, p. 1732-1738, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

LEITE, S. S. *et al.* Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1635-1641, 2018.

LIEBERT, E. **Changing life patterns**: adult development in spiritual direction. New York: Paulist Press, 1992. Revised ed. Atlanta: Chalice Press, 2000.

LIEBERT, E. Practice. *In*: HOLDER, A. (ed.). **The Blackwell companion to Christian spirituality**. Chichester: Blackwell Publishing, 2005. p. 496-514.

LIEBERT, E. The role of practice in the study of Christian spirituality. *In*: DREYER, E.; BURROWS, M. (ed.). **Minding the spirit**. Baltimore: John Hopkins University Press, 2005. p. 79-99.

LIEBERT, E. **The soul of discernment**: a spiritual practice for communities and institutions. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2016.

LIEBERT, E. **The way of discernment**: spiritual practices for decision making. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2008.

LIEBERT, E.; ENDRES, J. **A retreat with the Psalms**: resources for personal and communal prayer. New York: Paulist Press, 2001.

MARCELINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 2, p. 49-54, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/496-Texto%20do%20artigo-1695-1-10-20080425.pdf>

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://www.autoresassociados.com.br/produto/estudos-do-lazer-uma-introducoo/>

MARIOSIA, G. S.; LAGES, S. M. C. Mulheres negras e resiliência: aprendendo com orixá Oxum. **Interações**, v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313070837005>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MAZÓN, T. **O lazer em sociedades pós-industriais**. Madri: Editorial Popular, 2001.

MAZZINI, M. Prácticas de espiritualidad según Elizabeth Liebert. Aproximación a su pensamiento y ejemplificación en un estudio de caso. **Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu**, v. 60, n. 169, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=343567446009>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manople, 2003. Disponível em: <https://pdpa.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Introducao-ao-Lazer-PDF-Luiz-Otavio-Neves-Mattos.pdf>

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>

MONTEIRO, D. D. *et al.* Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X202000010001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2024.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. da S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOREIRA-ALMEIDA, A. A espiritualidade e saúde mental. *In*: KÓVACS, M. J.; MOREIRA-ALMEIDA, A. (Orgs.). **Espiritualidade e saúde mental**: novos desafios. São Paulo: Loyola, 2009. p. 4-5. Disponível em: https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf

MURAKAMI, R.; CAMPOS, J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade com o cuidado do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, 2012. Disponível em: MURAKAMI, R.; CAMPOS, J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade com o cuidado do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, 2012.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de D. W. A. Duarte; revisão técnica e introdução de J. Mattar. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, e748, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cais/vol37/iss1/43/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PARGAMENT, K. I. Religion and coping: the current state of knowledge. In: FOLKMAN, S. (Ed.). **The Oxford handbook of stress, health, and coping**. Oxford library of psychology. Reino Unido: Oxford University Press, 2010. p. 269-288. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287240529_Religion_and_Coping_The_Current_State_of_Knowledge

PUING ROVIRA, J. M.; TRILLA, J. Lazer e educação: reflexões teóricas e práticas. In: MONTANER, J. (Ed.). **Cultura e lazer na sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 1996.

QUINTERO-JURADO, J.; OSSA-HENAO, Y. Grupos comunitários juvenis: promoção da saúde mental e desenvolvimento de capacidades. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1605-1618, 2018.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. Educação física e religião: tensões entre a educação para o lazer e a busca do prazer. **LICERE**, v. 19, n. 2, p. 364-387, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1249>

RIGONI, A. C. C.; ROMERA, L. A.; SAJORATO, T.; HERINGER, H. Corporal practices and leisure of young Brazilian evangelicals. **International Journal of Latin American Religions**, v. 1, p. 1-17, 2020.

RODRIGUES, F. L. A linguagem, a estética e a ideologia na música rock entre os jovens na Comunidade Caverna de Adulão em Belo Horizonte. **Interações**, v. 16, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313066091001>. Acesso em: 19 jan. 2026.

SANCHES, M. A.; LOVO, O. A.; SANCHES, L. C. Religião e epidemias na história: do essencial ao perverso. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 20, n. 2, p. 139-152, 2020. DOI: 10.23925/1677-1222.2020vol20i2a10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/50689>. Acesso em: 19 jan. 2026.

SILVA, C. L. da; RIGONI, A. C. C.; SILVA, L. F. da. O lazer como fenômeno cultural e suas relações com alguns marcadores sociais. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 90-104, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11995>. Disponível

em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11995>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, W. G. **Educação social e sistema prisional**: o lazer entrelaçado às práticas religiosas de jovens encarcerados em uma unidade prisional da APAC. 2018. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Orientadora: Cristiane Miryam Drumond de Brito. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/5d9d8349-ba90-450a-9e9a-492fea2c189e>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SPERLING, S. G.; COSER, J.; CARDOSO, S. M. de M. Processo de validação de instrumento de pesquisa: um relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 18., 2018, Cruz Alta. **Anais eletrônicos**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. p. 99-103. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o/Trabalhos%20Completo/PROCESSO%20DE%20VALIDA%C3%87%C3%83O%20DE%20INSTRUMENTO%20DE%20PESQUISA%20UM%20RELATO%20DE%20EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

SUTTER, C.; KING, A. M. Vivendo sobre escombros: qualidade de vida no Haiti pós-terremoto. **Salud & Sociedad**, v. 3, n. 3, p. 235-249, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-74752012000300001

VIEIRA, C. P.; DUARTE, M. Tempos de pandemia: é uma questão de gênero – pensar a intervenção social nas desigualdades estruturais em épocas de crise. *In*: FIALHO, J. (org.). **Manual para a intervenção social**: da teoria à ação. Lisboa: Edições Sílabo, 2021. ISBN 978-989-561-187-4.